

XI Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental

XI International Congress on the History of Madness,
Psychiatry and Mental Health

III Simposium Internacional Mulheres e Loucura

III International Symposium Women and Madness

26-28 de outubro 2020 / 26-28 October 2020

Universidade de Coimbra, Portugal

Via Online

Livro de resumos

Book of abstracts



Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

*

Grupo de

História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

da Universidade de Coimbra – CEIS20

Coimbra

Portugal

2020

XI Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental

XI International Congress on the History of Madness,
Psychiatry and Mental Health

III Simposium Internacional Mulheres e Loucura III International Symposium Women and Madness

26-28 de outubro 2020 / 26-28 October 2020
Universidade de Coimbra, Portugal

Via Online

**Livro de resumos
Book of abstracts**



Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde - SHIS

*

Grupo de
História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia - GHSCCT
Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX
da Universidade de Coimbra – CEIS20
Coimbra
Portugal
2020

Agradecimentos

A comissão organizadora do *XI Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/III Simposium Internacional Mulheres e Loucura* agradece às seguintes instituições o apoio e as colaborações que proporcionaram a sua realização:

—Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Ficha técnica

Título: *XI Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental/X International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health - III Simposium Internacional Mulheres e Loucura/ III International Symposium Women and Madness* — Livro de resumos / Book of abstracts

Autores: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita; Victoria Bell (Eds.)

Local: Coimbra Edição: Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS e CEIS20-Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia

Ano de edição: 2020

ISBN: 978-989-54537-5-7

SHIS

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DA FACULDADE DE
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

12



90
ESCALON DE FARMÁCIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

FCT

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Âmbito / Scope

Na sequência do *X Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental* — CIHLPSM em 2019, este ***XI Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental*** — CIHLPSM — visa dar continuidade a temáticas anteriores e autonomizar novos temas. Assim, em 2020, as temáticas são:

- 1.A Loucura na História da Arte
- 2.A Loucura na História da Literatura
- 3.A Loucura na História da Filosofia
- 4.A Loucura na História do Cinema
- 5.Fontes para a História da Loucura
- 6.História dos sintomas desde a Antiguidade clássica até à atualidade.
7. Psiquiatria, neurologia, psiquiatria forense e medicina legal nos séculos XIX-XX.
- 8.Ciências farmacêuticas e saúde mental
- 9.Geografia e Demografia da saúde mental
- 10.Direito Biomédico e saúde mental
- 11.Psicologia, Ciências da Educação e saúde mental

No ***III Simpósio Internacional Mulheres e Loucura*** as temáticas são:

- 1.Representações literárias e artísticas da Loucura em Figuras femininas
2. Estudos histórico-culturais da Loucura em Figuras Femininas
- 3.Estudos histórico-clínicos da Loucura em Figuras Femininas

Following the *X International Congress* held in 2019, the ***XI International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health*** intends, in addition to the items already presented to discuss new domains. The scientific areas for 2020 are:

- 1.Madness in the history of art
- 2.Madness in the history of literature
- 3.Madness in the history of philosophy
- 4.Madness in the history of cinema
- 5.Historical documents and sources related to the history of madness
- 6.History of symptoms from classical antiquity to the present-day.
- 7.Psychiatry, neurology, forensic psychiatry and forensic medicine in XIX-XX centuries.
- 8.Pharmaceutical sciences and mental health
- 9.Geography, demography and mental health
- 10.Biomedical law and mental health
- 11.Psychology, education sciences and mental health

The scientific domains for the ***III International Symposium Women and Madness*** are:

- 1.Literary and artistic representations of Madness in female Figures
2. Historic-cultural studies concerning Madness in female Figures
- 3.Historic-clinical studies concerning Madness in female Figures

Local de realização/Venue

Via online – zoom

(Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Pólo das Ciências da Saúde, Azinhaga de Santa Comba, 3000-548 Coimbra)

Organização e secretariado / Organization and secretariat

Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde-SHIS

Co-organização científica e colaboração científica e institucional / Scientific institutional support and collaboration

Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra — GHSC-CEIS20 (coords. Profs Doutores Ana Leonor Pereira; João Rui Pita); Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Comissão Científica / Scientific Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Isabel Nobre Vargues (Universidade de Coimbra, Portugal)
- João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
- José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Juan António Rodriguez Sanchez (Universidad de Salamanca, Spain)
- Maria Gabriela S.M.C. Marinho (Universidade Federal do ABC – UFABC, Brasil)
- Maria do Rosário Mariano (Universidade de Coimbra, Portugal)
- Romero Bandeira (Universidade do Coimbra, Portugal)

Comissão Organizadora / Organizing Committee:

- Ana Leonor Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - João Rui Pita (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - José Morgado Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)
 - Victoria Bell (Universidade de Coimbra, Portugal)
-

Línguas oficiais / official languages

Português, inglês, francês, espanhol / Portuguese, English, French, Spanish

**XI CONGRESSO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DA LOUCURA, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL
XI INTERNATIONAL CONGRESS HISTORY OF MADNESS, PSYCHIATRY AND MENTAL HEALTH**

III Simpósio Internacional Mulheres e Loucura / III International Symposium Women and Madness
COIMBRA – PORTUGAL — 26-28 de OUTUBRO DE 2020
COIMBRA – PORTUGAL — 26-28 OCTOBER 2020

On line via Zoom
Programa / Program

26 outubro/26 October

9h30 — sessão de abertura / opening ceremony

10h00 — 1ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

GREEK MYTHOLOGY: WHAT DO WE KEEP FROM IT? — Joana Miranda; Mafalda Barbosa; Rafael Araújo

ANTI-PSYCHIATRY MOVEMENT – THE HISTORY — Nuno A. Fernandes; Carla Ferreira; Ana Mendes; Marisa A. Martins; Liliana P. Ferreira; Ricardo Gasparinho; Núria Santos; António Alho; Isa Costa; Inês S. Fernandes

SIMULAÇÃO DE LOUCURA – UM CASO DO ARQUIVO DA PSIQUIATRIA FORENSE PORTUGUESA — Inês Pinto da Cruz

EXCLUSIVIDADE, DEDICAÇÃO E PARCIMÓNIA: AS RECOMPENSAS SALARIAIS DOS ENFERMEIROS NO HOSPITAL DE ALIENADOS DO CONDE FERREIRA PELOS FINAIS DO SÉCULO XIX — Analisa Candeias; Filomena Gomes; Luís Sá; Alexandra Esteves

Sala B / Room B

ALBERTO BROCHADO AND CLÉRAMBAULT'S CONCEPT OF "MENTAL AUTOMATISM" — Adrián Gramary; Nuno Rodrigues Silva

A FORMA COMO OLHAMOS PARA OS PSICADÉLICOS — F. Queirós Santos; P. Melo-Ribeiro; M. Mota-Oliveira

AUTO-CULPABILIZAÇÃO PARENTAL NA PATOLOGIA PEDOPSIQUIÁTRICA (WE NEED TO TALK ABOUT KEVIN, 2011) — Rui Sampaio

A CONCEPTUALIZAÇÃO DA AGRESSÃO SEXUAL NOS SÉCULOS XIX E XX – Diogo Barbosa; Filipa Andrade; Berta Ramos; Márcia Mota

11h30 — Intervalo / break

11h45 — 2ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

LOUCURA E MORFOPSIKOLOGIA - ANÁLISE CONCISA FACE A UM ESTADO DE CATÁSTROFE — Romero Bandeira; Ana Mafalda Reis; Isa João Silva; Sara Gandra; M.Lima-Ferreira

LOUCURA E PANDEMIAS: PESTE NEGRA E COVID 19. EVIDÊNCIAS EM SITUAÇÕES DE CATÁSTROFE — Romero Bandeira; Ana Mafalda Reis; Isa João Silva; Sara Gandra; M.Lima-Ferreira

ILHA DA MADEIRA. VERMELHOS DE BRJULOV (1849-50) E CIPRESTES DE RÖMER (1922-60) — Alfredo Rasteiro

Sala B / Room B

PERTURBAÇÕES NEUROLÓGICAS FUNCIONAIS NO CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS – UMA REVISÃO NARRATIVA — Luís Afonso Fernandes; Filipa Ferreira; Mário J. Santos; Nuno Borja Santos

A ARTE DA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER — Berta Ramos; Filipa Andrade; Eva Osório

MADNESS IN THE MIRROR: O EXERCÍCIO DO AUTORRETRATO — João Rema; Tânia Cavaco; Luís Madeira

13h00 — Intervalo para almoço / Lunch

14h30 — Conferência plenária / plenary session

OS FORMULÁRIOS MEDICAMENTOSOS COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL: O FORMULÁRIO DO HOSPITAL DE RILHAFOLES (1901) — João Rui Pita

15h00 — 3ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

RECONSTRUINDO BABEL – A HISTÓRIA DAS CLASSIFICAÇÕES DAS DOENÇAS MENTAIS — Ana Maria Delgado; Aurora Cortiñas

AS ORIGENS DA TERCEIRA ESCOLA DE PSICOTERAPIA DE VIENA — Sara Freitas Ramos; João Martins Correia; Isabel Fonseca Vaz; João Campos Mendes

A QUESTÃO DO SUICÍDIO EM ARTHUR SCHOPENHAUER (1788-1860) – UMA VISÃO “PATERNAL” NÃO PATERNALISTA? — Gustavo França

A PSICOSE EXPERIMENTAL PELA PSILOCIBINA-MEIO SÉCULO DEPOIS — Pedro Mota

Sala B / Room B

ANOREXIA *MIRABILIS*: O CULTO DA FOME — Ana Samouco; Afonso Matos; Margarida Araújo; Filipa Caetano

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ANOREXIA NERVOSA: DA DEVOÇÃO RELIGIOSA À DOENÇA MENTAL — Rita Leite; Paulo Macedo; Tiago Santos

DOS EQUIVALENTES AFETIVOS À DEPRESSÃO MASCARADA, UMA BREVE VIAGEM NO TEMPO — Bianca Jesus; João Martins Correia; Sofia Caetano

A HISTÓRIA DO AUTISMO E AS DINÂMICAS DE UM DIAGNÓSTICO — Sara Freitas Ramos; Isabel Fonseca Vaz; João Martins Correia; João Campos Mendes

16h30 — Intervalo / break

16h45 — 4ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

AFONSO VI: DE “VITORIOSO” A “INCAPAZ” — Filipa Martins Alves; Eloísa Ribeiro; Teresa Novo

A LOUCURA DE DOM QUIXOTE — Mariana Duarte Mangas; Filipa Alves; João Fonseca; Catarina Pedro

DR FRANCIS WILLIS: O “MAD DOCTOR” SETECENTISTA E OS SEUS PACIENTES REAIS — João B Fonseca; Eduarda Machado; Francesco Monteleone; Rosa Rodrigues

KING GEORGE III – A CASE OF MENTAL OR PHYSICAL ILLNESS? OR BOTH? — Marisa Martins; Nuno Agostinho Fernandes; Ricardo Gasparinho; Núria Santos; António Alho; Liliana Ferreira; Isa Costa; Inês Fernandes

Sala B / Room B

EINSTEIN: “UM VIAJANTE SOLITÁRIO” — Isabel Fonseca Vaz; Sara Freitas Ramos; João Martins Correia; Sílvia Castro

DE KRAEPELIN, A AKISKAL, AO ICD-11: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE ESPECTRO BIPOLAR — Ana Miguel; Berta Ramos; Eva Mendes

SÍNDROMES VINCULADAS À CULTURA NA REALIDADE PORTUGUESA – SÍNDROME DE KORO E SÍNDROME DO MAU OLHADO — Bárbara Almeida; Carolina Machado; Cristina Fragoeiro; Catarina Fonseca

AMOK E AS SUAS VARIANTES CULTURAIS E CONTEMPORÂNEAS — Tânia Teixeira; João Quarenta; Sofia Martins; Vítor Carvalho

18h30 — Encerramento dos trabalhos do primeiro dia / closing 1st day

27.outubro/27 October

09h30 — 5ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

PARANOIA: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO E O NASCIMENTO DAS PERTURBAÇÕES RELACIONADAS — Sandra Torres; Andreia Lopes

A PERTURBAÇÃO OBSESSIVO COMPULSIVA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA — Mariana Duarte Mangas; João Basto Fonseca; Filipa Martins Alves; Catarina Pedro

MONOMANIA, UM DIAGNÓSTICO POPULAR — Ana Miguel; Berta Ramos; Eva Mendes

Sala B / Room B

FOLIE À DEUX – A EVOLUÇÃO DO CONCEITO — Maria do Rosário Monteiro; Andreia Norton; Catarina Oliveira

PARAPHRENIA - THE HISTORY FROM ITS GENESIS TO NOWADAYS — P. Melo-Ribeiro; F. Gomes-Tavares; M. Mota-Oliveira

SHARP OBJECTS – A “DOLL HOUSE” DAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS — Margarida de Barros; Diana Amorim Pires; Catarina Fonseca

10h45 — Intervalo / break

11h00 — 6ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

DANÇA E DOENÇA MENTAL - UM PAS DE DEUX — Beatriz Abreu Cruz ; Joana de Freitas Sanches; Carlos Perestrelo da Silva

VALENTIM DE BARROS – A LOUCURA DE SER DIFERENTE — Beatriz Abreu Cruz; Carlos Perestrelo da Silva; Joana de Freitas Sanches

O DOENTE PSIQUIÁTRICO NA ALEMANHA NAZI: REFLEXÕES ÉTICAS — Cátia Fernandes Santos

SALA B / Room B

A LOUCURA EM PESSOA — Beatriz Jorge; Catarina Pedro Fernandes; Mariana Duarte Mangas

PAINT AND DISEASE OF VINCENT VAN GOGH — Bogdan Horia Chicoş

TRANSEXUALIDADE NO CINEMA — Daniela Oliveira Martins; Margarida de Barros; Mauro Pinho; Ricardo Gil Faria

12h15 — Perguntas sobre os *Posters* / *Posters* discussion

13h00 — Intervalo para almoço / lunch

14h30 — Apresentação de livro

Apresentação da obra de José Morgado Pereira, *A psiquiatria em Portugal nas primeiras décadas do século XX: protagonistas*

15h00 — 7ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

HISTORIA Y ESTADO ACTUAL DE LA REHABILITACION PSICOSOCIAL EN LA PROVINCIA DE PONTEVEDRA — Miguel A. Miguelez Silva; Adrián Gramary Cancelas; Raimundo Mateos Alvarez; Tiburcio Angosto Saura

DOENÇA BIPOLAR E CRIATIVIDADE, QUE FRONTEIRAS? — Catarina Pedro; Beatriz Jorge; Mariana Duarte

PATOPLASTIA E PSICOPATOLOGIA NA NARRATIVA DE ANNA KARENINA — Tiago Filipe Ferreira; Sara Dehanov

SÍNDROME DE ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS: DA LITERATURA À PSIQUIATRIA — Vera Froes; Miguel Carneiro; Sérgio Esteves; Sandra Torres; Zita Gameiro

Sala B / Room B

A REPRESENTAÇÃO DA ESSÊNCIA PSICOPATOLÓGICA DO ÁLCOOL NA PINTURA ITALIANA — Pedro Mota

O PENSAMENTO FENOMENOLÓGICO DE MERLEAU-PONTY NA LEITURA PSICOPATOLÓGICA DE CÉZANNE — João Martins Correia; Isabel Fonseca Vaz; Sara Freitas Ramos; Bianca Jesus

LACAN E O MÉTODO CRÍTICO-PARANOICO DE DALÍ — Sofia Neves Martins; João Quarenta; Tânia Teixeira; Bruno Ribeiro

PONTOS INFINITOS: A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA NA OBRA DE YAYOI KUSAMA — Núria Santos; António Alho; Ricardo Gasparinho; Liliana Ferreira; Marisa Martins; Nuno Fernandes; Isa Costa; Elisabete Sêco

16h30 — Intervalo

16h45 — 8ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

MALONE MEURT E A EXPLORARAÇÃO DO *SELF* EM SAMUEL BECKETT — João Martins Correia; Sara Freitas Ramos; Isabel Fonseca Vaz; Bianca Jesus

REPRESENTAÇÃO DO SUICÍDIO NA FICÇÃO CINEMATOGRAFICA OCIDENTAL: UMA VISÃO LONGITUDINAL — Núria Santos; António Alho; Ricardo Gasparinho; Liliana Ferreira; Marisa Martins; Nuno Fernandes; Isa Costa; Elisabete Sêco

FENOMENOLOGIA DO RISO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA OBRA DE HENRI BERGSON — Pedro Macedo; Pedro Mota; Sofia Martins

A GRIEF OBSERVED – THE WISDOM FOUND IN LITERATURE ON LIVING THROUGH LOSS — Cristina Fragoeiro; Bárbara Almeida; Carolina Machado; Pedro Moura Ferreira

Sala B / Room B

CRIATIVIDADE E A PERTURBAÇÃO AFETIVA BIPOLAR: UMA ANÁLISE DA EVIDÊNCIA ATUAL À LUZ DE EXEMPLOS DO PASSADO — João Quarenta; Tânia Teixeira; Sofia Neves Martins; Sérgio Ferreira

ERIK SATIE – A PSYCHOPATHOLOGICAL APPROACH — Manuel Gonçalves-Pinho; João Pedro Ribeiro

HOMOSSEXUALIDADE E TERAPIAS DE CONVERSÃO: SEUS LUGARES NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE — Catarina Cunha; Catarina P. Desport; Joana Ribeiro da Silva

CRIATIVIDADE E DOENÇA MENTAL – O MODELO DA VULNERABILIDADE PARTILHADA — Inês Homem de Melo

18h30 — Encerramento dos trabalhos do segundo dia / closing 2nd day

28 outubro/28 October

09h30 — 9ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

TEORIA DO PENSAMENTO CONCRETO NA ESQUIZOFRENIA – DE VIGOTSKY A GOLDSTEIN — Carlos Perestrelo da Silva; Beatriz Abreu Cruz; Teresa Reynolds de Sousa; Inês Simões; João Miguel Pereira

A QUEBRA DE ASSOCIAÇÕES DE E. BLEULER — Carlos Perestrelo da Silva; Beatriz Abreu Cruz; Joana de Freitas Sanches; Inês Simões; João Miguel Pereira

TERAPIA ELECTROCONVULSIVOTERAPIA: UMA HISTÓRIA DE LUZ E SOMBRAS — Carolina Machado; Bárbara Almeida; Cristina Fragoiro; Margarida Passos

TERAPIA CON INSULINA EN PSIQUIATRIA: HISTORIA Y STORIES — Sandra Rodríguez Ramos; Nathanael Antonio Domínguez Osorio; Raquel Fraga Martínez; David Simón-Lorda

Sala B / Room B

LA "REVOLUCIÓN DE LA PSICOFARMACOLOGÍA" (1960-1975) EN ESPAÑA DEL FRANQUISMO. UN ESTUDIO A TRAVÉS DE LA PUBLICIDAD EN REVISTAS PROFESIONALES — David Simón-Lorda; Nathanael Antonio Domínguez Osorio; Raquel Fraga Martínez; Sandra Rodríguez Ramos; Cristina Carcavilla Puey

DEL GAS HILARANTE A LOS “WHIPPITS”: HISTORIA Y STORIES DEL OXIDO NITROSO — Raquel Fraga Martínez; Sandra Rodríguez Ramos; Nathanael Antonio Domínguez Osorio; David Simón-Lorda

TRATAMENTOS COM MEDICAMENTOS OU TERAPIAS NÃO-FARMACOLÓGICAS? O QUE SABEMOS E O QUE NÃO SABEMOS NA VISÃO DE UM QUÍMICO — Sérgio P. J. Rodrigues

FENOMENOLOGIA E O SEU CONTRIBUTO PARA A PSIQUIATRIA — Sandra Nascimento; Teresa Mendonça

11h00 — Intervalo / break

11h15 — 10ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

TRATAMENTO DO AGRESSOR SEXUAL – UMA PERSPETIVA HISTÓRICA — Filipa Andrade; Diogo Barbosa; Berta Ramos; Márcia Mota

A HISTÓRIA DA ELECTROCONVULSIVOTERAPIA” — Isa Costa; Nuno Fernandes; Núria Santos; Ricardo Gasparinho; António Alho; Marisa Martins; Liliana Ferreira; Alda Rosa

ELECTROCONVULSIVE THERAPY ON THE BIG SCREEN: A SHOCKING HISTORY? — P. Melo-Ribeiro; F. Gomes-Tavares; M. Mota-Oliveira

A HISTÓRIA DA MALARIOTERAPIA — Isa Costa; Nuno Fernandes; Núria Santos; Ricardo Gasparinho; António Alho; Marisa Martins; Liliana Ferreira; Alda Rosa

Sala B / Room B

TERAPIA FAMILIAR E SISTÉMICA: REVISÃO HISTÓRICA — Rita Leite; João Borges; Tiago Santos

STOICISM: THE PHILOSOPHY AT THE HEART OF COGNITIVE-BEHAVIOURAL THERAPY — Cristina Fragoeiro; Rodrigo Valido; Pedro Moura Ferreira

ALBERTO BROCHADO E A MUSICOTERAPIA EM PORTUGAL: UMA REFLEXÃO SOBRE OS SEUS TEXTOS / ALBERTO BROCHADO AND MUSIC THERAPY IN PORTUGAL: A REFLECTION ABOUT HIS TEXTS — Nuno Rodrigues Silva; Adrián Gramary

A EVOLUÇÃO DA CONVULSIVOTERAPIA: DO ÓLEO DE CÂNFORA AO ELETRÃO — A.L.R. Costa; J. Alcafache

13h00 — Intervalo para almoço / lunch

III Simpósio Internacional Mulheres e Loucura
III International Symposium Women and Madness

14h30 — 1ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

SYLVIA PLATH Y LA CAJA DE LOS DESEOS: PSIQUIATRÍA, LITERATURA Y SUICIDIO — Celia García-Díaz

HYSTERIA: AN HISTORICAL VISION — Filipa Gomes Tavares, Pedro Melo Ribeiro, Corona Solana

HISTERIA – DO ORGASMO À DOENÇA PSIQUIÁTRICA — Margarida de Barros; Diana Amorim Pires; Filipa Caldas; Catarina Fonseca

ASCENSÃO E QUEDA DA “MÃE ESQUIZOFRENIZANTE”: CONTEXTO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E SOCIOCULTURAIS — Filipa Martins Silva; João Guerra; Otilia Queirós

ISABEL DA ÁUSTRIA: O ROSTO IMPERIAL DA ANOREXIA — João B. Fonseca; Mariana Duarte Mangas; Eduarda Machado; Francesco Monteleone; Rosa Rodrigues

Sala B / Room B

JOANA D’ARC – UMA PERCEPÇÃO MISSIONÁRIA — João Pedro Camilo; Marta Roque Pereira

“O PAPEL DE PAREDE AMARELO” POR CHARLOTTE PERKINS GILMAN – UMA EXPERIÊNCIA DO ADOECER PSÍQUICO DA MULHER NO SÉCULO XIX — Inês Carmo Figueiredo; Sara Lima de Castro; Filipa Marques Viegas; Filipa Gonçalves

A PSICOPATOLOGIA DE VIRGINIA WOOLF: DA CRIATIVIDADE À LOUCURA — Liliana Ferreira; Núria Santos; António Alho; Ricardo Gasparinho; Marisa Martins; Nuno Fernandes; Isa Costa; Alda Rosa

DA CRIAÇÃO À DESTRUIÇÃO: O SUICÍDIO DE SYLVIA PLATH — Liliana Ferreira; Núria Santos; António Alho; Ricardo Gasparinho; Marisa Martins; Nuno Fernandes; Isa Costa; Alda Rosa

MARYLIN MONROE - THEORIES ABOUT HER DEATH — Nuno A. Fernandes; Carla Ferreira; Ana Mendes; Marisa A. Martins; Liliana P. Ferreira; Ricardo Gasparinho; Núria Santos; António Alho; Isa Costa; Inês S. Fernandes

16h15 — Intervalo / break

16h30 — 2ª sessão de comunicações / oral presentations

Sala A / Room A

VIRGINIA WOOLF E A TRANSPOSIÇÃO DA MENTE PARA O PAPEL — Joana de Freitas Sanches; Beatriz Abreu Cruz; Carlos Perestrelo da Silva

CATERINA DE SIENA – O JEJUM MILAGROSO À LUZ DO CONHECIMENTO ATUAL — Anaís Vieira; Patrícia Nunes

FRIDA KAHLO E O SOFRIMENTO SUBLIMADO — Mauro Pinho; Daniela Oliveira Martins; Margarida de Barros, Ricardo Gil Faria

FRIDA KAHLO: ARTE E SOFRIMENTO — Ana Margarida Fraga; Daniel Sousa; João Facucho-Oliveira; Margarida Albuquerque; Miguel Costa; Pedro Espada Santos; Pedro Cintra; Adriana Moutinho

Sala B / Room B

MARINA ABRAMOVIĆ : ART WITH A DASH OF MADNESS? — Mariana Mendes Melo; Carolina Rocha Almeida

DONA MARIA I A PIEDOSA – A LOUCA — António Alho; Núria Santos; Marisa Martins; Ricardo Gasparinho; Nuno Fernandes; Liliana Ferreira; Isa Costa; Elisabete Sêco

A PRIMEIRA RAINHA A GOVERNAR PORTUGAL – D. MARIA I A LOUCA — Carla Ferreira; Ana Mendes Castelo; Nuno Agostinho; Márcia Almendra; Ricardo São João

LADY GAGA: O SUCESSO QUE ESCONDE UMA PROFUNDA DOR — Filipa Martins Alves; Mariana Duarte Mangas; Eloísa Ribeiro

18h00 — Sessão de encerramento / closing session

XI Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental - XI International Congress on the History of Madness, Psychiatry and Mental Health / III Simposium Internacional Mulheres e Loucura I International Symposium Women and Madness

COMUNICAÇÕES EM POSTER / POSTERS

LOS ESPACIOS DE LA LOCURA: HISTORIA DE LA CONSTRUCCIÓN DE LAS SALAS DE HOMBRES Y MUJERES DEL MANICOMIO PROVINCIAL DE MÁLAGA (1900-1950) — Pablo Torres Salomón; María Victoria Torres Díaz; Guillermo Ramos Noguera; Celia García-Díaz

ESCAPAR DEL MANICOMIO: COMPARATIVA DE LAS FUGAS DE HOMBRES Y MUJERES EN EL MANICOMIO PROVINCIAL DE MÁLAGA (1945-1950) — María Victoria Torres Díaz; Guillermo Ramos Noguera; Pablo Torres Salomón; Mario Antonio Muñoz Muñoz; Celia García-Díaz

ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS DIAGNÓSTICOS Y TRATAMIENTOS APLICADOS A HOMBRES Y MUJERES EN EL MANICOMIO PROVINCIAL DE MÁLAGA (1945-1950): UNA CONSTRUCCIÓN GENERIZADA DESDE LA PSIQUIATRÍA FRANQUISTA — Guillermo Ramos Noguera; Pablo Torres Salomón; María Victoria Torres Díaz; Mario Antonio Muñoz Muñoz; Celia García-Díaz

EXPOSED SELF – THE ROLE OF SHAME IN MENTAL ILLNESS — Cristina Fragoiro; Bárbara Almeida; Carolina Machado; Pedro Moura Ferreira

CARLOS VI, REI DE FRANÇA: DE “O BEM AMADO” A “O LOUCO” — Filipa Martins Alves; Filipa Daniela Gomes

SISSI – A ANOREXIA NERVOSA OCULTA PELA ETIQUETA DA CORTE — Margarida de Barros; Mauro Pinho; Daniela Oliveira Martins; Diana Amorim Pires; Ricardo Gil Faria

MADNESS IS ONLY REAL WHEN SHARED: UM CASO CLÍNICO DE FOLIE À DEUX — Maria do Rosário Monteiro; Andreia Norton; Catarina Oliveira

THE HISTORY OF CANNABIS HUMAN USE — Nuno A. Fernandes; João Borges Ferreira; Marisa A. Martins; Liliana P. Ferreira; Ricardo Gasparinho; Núria Santos; António Alho; Maria Assunção Tavares; Inês S. Fernandes

RESUMOS/ABSTRACTS

CONFERÊNCIA PLENÁRIA / PLENARY LECTURE

OS FORMULÁRIOS MEDICAMENTOSOS COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL: O FORMULÁRIO DO HOSPITAL DE RILHAFOLES (1901)

João Rui Pita

*Professor Universitário

Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra

Email: jrpita@ci.uc.pt

Palavras-chave: Formulários; história da medicina; história da farmácia; Hospital de Rilhafoles

Resumo

Os formulários medicamentosos, em particular os formulários de hospitais, constituem uma fonte do maior interesse para a história da medicina e da farmácia e, em sentido mais amplo, para a história das ciências da saúde. Os formulários medicamentosos fornecem um conjunto de informações de grande utilidade para a interpretação das terapêuticas medicamentosas. Nesta apresentação o autor tem como objetivo avaliar como a farmácia hospitalar era entendida em finais do século XIX e início do século XX, dar a conhecer um formulário medicamentoso do Hospital de Rilhafoles do início do séc. XX (1901) e fazer algumas considerações sobre a terapêutica medicamentosa psiquiátrica na transição do século XIX para o século XX. Simultaneamente, o autor pretende mostrar a importância dos formulários como fonte importante para a história da medicina e da farmácia e das terapêuticas em particular.

COMUNICAÇÕES ORAIS / ORAL COMMUNICATIONS

26 OUTUBRO / 26 OCTOBER

GREEK MYTHOLOGY: WHAT DO WE KEEP FROM IT

Joana Miranda *; Mafalda Barbosa ** ; Rafael Araújo ***

Centro Hospitalar de Leiria

*Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria; **Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria; ***Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

E-mail: joanaitmiranda@gmail.com; mafalda.martins.barbosa@gmail.com; rafael.nna@gmail.com

Palavras-chave: Greek mythology; mythos; myth; psychiatry

Resumo: Mitologia é a combinação entre mythos e logos. Mythos é a lenda, a história dos deuses, algo entre a verdade e a mentira. Logos significa “palavra” ou “discurso”, é a história contada de um povo. De acordo com Carl Jung, o mito é um aspecto necessário para a “psique” humana, que necessita de encontrar um propósito e significado para o mundo.

A Mitologia Grega é considerada uma das mais antigas e ricas das mitologias e tem tido um papel fundamental em todas as civilizações do mundo. É também importante por ter deixado como herança vários termos usados hoje em Psiquiatria.

Com este trabalho, e viajando pela Mitologia Grega, os autores pretendem explorar a relação entre figuras gregas como Eros, Psyche, Mnemosyne e Lyssa e alguns termos usados actualmente em Psicopatologia.

Abstract: Mythology is a combination of mythos and logos. Mythos is a legend, a story of the gods, something between the true and the false. Logos means “word” or “speech”, the spoken story of a people. According to Carl Jung, myth is a necessary aspect of the human psyche which needs to find meaning and order in the world.

Greek Mythology is considered one of the oldest and richest of all mythologies and has played an integral part in every civilization throughout the world. It is also important because it gave a great number of terms to modern Psychiatry.

With this work, and traveling through the Greek Mythology, the authors intend to explore the relationship between Greek figures like Eros, Psyche, Mnemosyne and Lyssa and some terms we use nowadays in Psychopathology.

ANTI-PSYCHIATRY MOVEMENT – THE HISTORY

Nuno A. Fernandes *; Carla Ferreira **; Ana Mendes *; Marisa A. Martins ****; Liliana P. Ferreira ****; Ricardo Gasparinho ****; Núria Santos ****; António Alho ****; Isa Costa ****; Inês S. Fernandes ******

*Medical Doctor (MD), Department of Psychiatry and Mental Health (DPMH),
Hospital Distrital de Santarém (HDS), Santarém, Portugal

** Nurse, DPMH, HDS, Santarém, Portugal

*** Psychologist, DPMH, HDS, Santarém, Portugal

**** MD, DPMH, HDS, Santarém, Portugal

nuno.fernandes@hds.min-saude.pt

Key words: anti-psychiatry movement, history of madness, psychiatry

Abstract: The modern use of the term ‘anti-psychiatry’ refers to an international movement which arose during the 1960’s and 70’s. Anti-psychiatrists question the very basis of psychiatry itself: its purpose, its foundational conception of mental illness and the very distinction between madness and sanity itself.

The anti-psychiatry movement was the result of a unique interplay between a small host of like-minded individuals and a political climate. The message of anti-psychiatry was a call for a paradigm shift in the understanding of mental illness; then a call to question the systems that endorsed and acted on behalf of an alienating society, abusing and marginalizing those who were wrongly seen as different, and coshing those natural behaviours with medications. Psychiatry was challenged in an exceptional way, and to the present-day anti-psychiatry remains a lasting influence on those who stand critical against what is one of the most contentious medical specialties.

SIMULAÇÃO DE LOUCURA – UM CASO DO ARQUIVO DA PSIQUIATRIA FORENSE PORTUGUESA

Inês Pinto da Cruz

Investigadora do Ceis20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX
da Universidade de Coimbra

Professora Ajunta Convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra
inespcruz77@gmail.com

Palavras-chave: simulação de loucura; psiquiatria forense; F.M.M.; conselho médico-legal

Resumo: Esta proposta de comunicação pretende refletir sobre simulação de loucura, situação que, de acordo com Júlio de Matos, não era rara nos exames mentais efetuados em Conselho Médico-Legal nos finais do século XIX e inícios do século XX. Procurar-se-á abordar os procedimentos levados a cabo pelos peritos, no sentido de concluir tal cenário, para além dos trâmites legais a seguir em situações desta natureza. Para tal, dar-se-á a conhecer o caso de F. M. M., autor de um triplo homicídio ocorrido em Montemor-o-Velho, que foi avaliado pelo Conselho Médico-Legal da circunscrição de Coimbra em abril de 1909 e cujo veredito confirmou a efetiva simulação de loucura.

EXCLUSIVIDADE, DEDICAÇÃO E PARCIMÓNIA: AS RECOMPENSAS SALARIAIS DOS ENFERMEIROS NO HOSPITAL DE ALIENADOS DO CONDE FERREIRA PELOS FINAIS DO SÉCULO XIX

Analisa Candeias *; Filomena Gomes **; Luís Sá *; Alexandra Esteves ******

*Professor Adjunto na Universidade do Minho – Escola Superior de Enfermagem. UICISA-E (Núcleo UMinho).
Doutoranda em Enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem. Portugal

**Professor Coordenador na Universidade do Minho – Escola Superior de Enfermagem. UICISA-E (Núcleo UMinho).
Portugal

***Professor Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa – Instituto de Ciências da Saúde. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem. Portugal

****Professor Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais; Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2pt), Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Portugal

lia.candeias@gmail.com

fgomes@ese.uminho.pt

lsa@porto.ucp.pt

estevesalexandra@gmail.com

Palavras-chave: história da psiquiatria; alienado; hospital

Resumo: No final do século XIX, em 1883, foi inaugurado o Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, no Porto, no qual se estabeleceram novas linhas de assistência aos alienados em Portugal. A hierarquia dos funcionários do Hospital era rígida, e estes dependiam inteiramente daquilo que eram as considerações do diretor clínico, cargo que foi atribuído, nesse período, ao médico António Maria de Sena e, ainda, a Júlio de Matos. O objetivo deste trabalho passa por apresentar uma comparação entre os salários dos funcionários do Hospital no final do século XIX, com especial ênfase relativamente aos salários dos enfermeiros, ajudantes e criados, funcionários que trabalhavam exclusivamente nas enfermarias dessa instituição. Tendo de habitar dentro das circunscrições físicas do Hospital, os enfermeiros, ajudantes e criados eram os funcionários com menor salário no âmbito das recompensas salariais disponibilizadas,

embora, entre os mesmos, também existissem diferenças: os enfermeiros eram os funcionários mais bem pagos, seguidos pelos ajudantes e sendo os criados aqueles que se encontravam num limite salarial inferior aos restantes. A recompensa salarial visava a total dedicação destes funcionários à assistência dos alienados, assim como uma vinculação exclusiva das suas vidas pessoais à vida quotidiana do Hospital.

ALBERTO BROCHADO AND CLÉRAMBULT'S CONCEPT OF "MENTAL AUTOMATISM"

Adrián Gramary *; Nuno Rodrigues Silva *

*Médico psiquiatra

Centro Hospitalar Conde de Ferreira (Porto)

agramary@ch-condeferreira.com

NunoSilva@ch-condeferreira.com

Palavras-chave: Clérambault, mental automatism, psychopathology, history of psychiatry.

Resumo: Alberto Brochado (1893-1943) foi um psiquiatra e investigador português que desenvolveu a sua actividade clínica no Hospital Conde de Ferreira entre os anos 20 e 40 do século passado. É considerado o introdutor do choque insulínico em Portugal, tema ao qual dedicou o livro *O choque insulínico provocado. Sintomatologia. Fisiopatologia* (1943). Foi ainda um leitor curioso, que reflectiu e polemizou em vários textos sobre as novidades psicopatológicas que iam surgindo na sua época: “O delírio histérico” (1922), “O síndrome dos Sósias” (1926), “O síndrome de Capgras” (1932), “Sur le “Signe du Capuchon” dans la démence precoce” ou “Dois casos interessantes de psicose alucinatória crónica” (1927), entre outros. Os autores apresentam uma reflexão sobre o texto “As alucinações segundo Clérambault”, que Brochado dedicou em 1928 ao conceito de automatismo mental de Clérambault, um conceito ou síndrome que o autor francês desenvolveu em diferentes comunicações apresentadas ao longo das décadas de 1920 e 1930.

A FORMA COMO OLHAMOS PARA OS PSICADÉLICOS

F. Queirós Santos *; P. Melo-Ribeiro *; M. Mota-Oliveira *

*Departamento Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Universitário do Algarve

fqsantos@chalgarve.min-saude.pt

Palavras-chave: Psicadélicos, LSD, Psicoterapia

Resumo: Os psicadélicos, termo introduzido por Humphry Osmond em 1957, são substâncias psicoativas com capacidade de provocar estados alterados de consciência e percepção. O LSD (Lysergic Acid Diethylamide) foi a primeira substância com estas propriedades que a ciência ocidental conheceu. Foi sintetizado em 1936 por Albert Hofmann, em 1943 foram descobertos os seus efeitos psicoativos. Foi usado na década de 50 e 60 de forma experimental e clínica na área da psiquiatria e psicologia até à sua classificação como droga ilícita. Assistimos atualmente a um renascimento dos psicadélicos na investigação científica, o LSD e outras substâncias com efeitos psicadélicos estão hoje a ser estudadas, e apesar das limitações existentes, nos últimos anos têm sido publicados cada vez mais estudos nesta área e com resultados promissores no tratamento de algumas condições como depressão, ansiedade e adições.

AUTO-CULPABILIZAÇÃO PARENTAL NA PATOLOGIA PEDOPSIQUIÁTRICA (WE NEED TO TALK ABOUT KEVIN, 2011)

Rui Sampaio *

*Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

*Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência

E-mail: rui.pires95@gmail.com

Palavras-chave: Parentalidade; Culpa; Perturbação de Personalidade Anti-social

Resumo: “We need to talk about Kevin” (2011) é um filme realizado por Lynne Ramsay baseado no romance homónimo de Lionel Shriver (2003).

O filme centra-se na relação entre Eva (Tilda Swinton) e o seu filho Kevin (Ezra Miller), focando-se em cenas que ilustram os cada vez mais evidentes traços psicopatológicos da personalidade de Kevin, preenchendo sucessivamente critérios para diagnóstico de patologias psiquiátricas como a Perturbação de Oposição e Desafio, Perturbação da Conduta, e a mais que provável progressão para Perturbação de Personalidade Anti-social.

É sobretudo evidente o sentimento de culpa que assombra Eva. Ao recordar-se de sucessivos momentos da vida familiar e concretamente de algumas desconcertantes interações com o filho, torna-se óbvio que Eva se questiona se é ela, por intermédio de uma parentalidade aparentemente falhada, a verdadeira responsável pela geração de um psicopata, pela morte do seu marido e filha, e pelo massacre escolar perpetrado por Kevin.

A CONCEPTUALIZAÇÃO DA AGRESSÃO SEXUAL NOS SÉCULOS XIX E XX

Diogo Barbosa *; Filipa Andrade *; Berta Ramos *; Márcia Mota **

*Médico(a) Interno(a) de Formação Específica em Psiquiatria

Centro Hospitalar e Universitário de São João

**Assistente Hospitalar Psiquiatra, Coordenadora da consulta de Sexologia Clínica no Centro Hospitalar e Universitário de São João

diogocdup2@gmail.com

Palavras-chave: agressores sexuais, parafilias, história, abordagem, conceptualização

Resumo: A agressão sexual constitui uma área social e cientificamente polémica mas sobre a qual a aplicabilidade de programas de reabilitação é cada vez mais frequente e investigada. Os autores propõem-se a refletir sobre a evolução da conceptualização da agressão sexual e dos comportamentos sexuais desviantes nos séculos XIX e XX. Apesar das contribuições de von Krafft-Ebing, Freud, Binet e Norman no final do século XIX e início do século XX, o estudo da agressão sexual torna-se robusto com o comportamentalismo da década de 50 reinando a teoria de preferência sexual que se foca na eliminação das preferências sexuais desviantes. Criticada por ser simplista, a partir dos anos 70 parece haver uma maior preocupação com os vários fatores e que uma abordagem mais compreensiva seria necessária através de um modelo de intervenção cognitivo-comportamental, que inspirou a abordagem conceptual atual com foco na prevenção de recaída e atuação dos fatores de risco.

LOUCURA E MORFOPSIKOLOGIA - ANÁLISE CONCISA FACE A UM ESTADO DE CATÁSTROFE

Romero Bandeira *; Ana Mafalda Reis **; Isa João Silva *; Sara Gandra ****; M.Lima-Ferreira *******

*Pr Ag (Med Cat) ICBAS/UP, Inv (FCT) CEIS20/UC, Diretor da UEIFIS/ BVSP Cova;

** Pr Aux. ICBAS/UP, Inv (FCT) CEIS20/UC, A G Sênior de Neurorradiologia do Hosp. Pedro Hispano

*** Interna FE em Medicina Interna, Hospital de Cascais, Membro da UEIFIS/BVSP Cova

**** Enf^a Esp.Cuidados Intensivos CHP St^o António, Membro da UEIFIS/ BVSP Cova

*****A G Sênior de Medicina Interna,

ueifis.pr@gmail.com

Palavras-chave: Loucura, Morfopsicologia Catástrofe, Fisiognomia, Comportamento

Mots-Clés: Folie, Morphopsychologie Catastrophe, Fisiognomie , Comportement

Resumo: Face a uma situação de Catástrofe a começar num ACEL (Acidente Catastrófico de Efeitos Limitados) até uma Megacatóstrofe, encontramos-nos sempre, perante vítimas directas, interventores no Socorro e toda uma panóplia de implicados, indirectamente envolvidos.

Desde Teofrasto (319 a.c)com o seu estudo sobre “Os Caracteres “, passando pela “Fisiognomia “ de Lavater (1774), não esquecendo “ A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais “ de Darwin (1872) tendo igualmente presentes os “ Elementos de Psiquiatria “ de Júlio de Matos (1911) e mais recentemente a Morfopsicologia de Julián Gabarre (2007), para além de outras obras atinentes a esta área, os autores procurarão conjugar os elementos aqui expressos com a classificação de Heymans e Wiersna , relativamente ao comportamento genérico de todos os intervenientes numa Catástrofe.

Obviamente que se tratará de uma constatação empírica, mas que se puder vir a ser metodologicamente quantificada poderá tornar-se em mais um elemento de apoio nas acções sempre ingratas e difíceis para a resolução de qualquer tipo de Catástrofe.

Résumé: Face à une situation catastrophe allant d'un ACEL (Accident Catastrophique à Effets Limités) jusqu'à une Méga catastrophe, nous sommes toujours confrontés à des victimes directes , des interventions à Secours et toute une panoplie de personnes impliquées, indirectement impliquées.

De Teofrasto (319 av.J.-C.) avec son étude sur «Les Caractères», à travers la « Physiognomie » de Lavater (1774), sans oublier «L'expression des émotions chez l'homme et les animaux» de Darwin (1872), en gardant également à l'esprit la «Éléments Psychiatrie » de Júlio de Matos (1911) et plus récemment la «Morfopsicologia» de Julián Gabarre (2007), ainsi que d' autres travaux liés à ce domaine, les auteurs cherchent à combiner les éléments exprimés ici avec la classification de Heymans et Wiersua relatif au comportement générique de tous les acteurs d'une catastrophe.

Évidemment, ce sera une constatation empirique, mais si elle peut être quantifié méthodologiquement, elle peut devenir un autre élément d'appui à des actions toujours ingrates et difficiles à résoudre, quel que soit le type de Catastrophe.

LOUCURA E PANDEMIAS: PESTE NEGRA E COVID 19. EVIDÊNCIAS EM SITUAÇÕES DE CATÁSTROFE

Romero Bandeira *; Ana Mafalda Reis **; Isa João Silva *; Sara Gandra ****; M.Lima-Ferreira *******

*Pr Ag (Med Cat) ICBAS/UP, Inv (FCT) CEIS20/UC, Diretor da UEIFIS/ BVSP Cova;

** Pr Aux. ICBAS/UP, Inv (FCT) CEIS20/UC, A G Sênior de Neurorradiologia do Hosp. Pedro Hispano

*** Interna FE em Medicina Interna, Hospital de Cascais, Membro da UEIFIS/BVSP Cova

**** Enf^a Esp.Cuidados Intensivos CHP St^o António, Membro da UEIFIS/ BVSP Cova

*****A G Sênior de Medicina Interna,

ueifis.pr@gmail.com

Palavras-chave: Loucura, Pandemia, Peste Negra, Covid 19, Catástrofe

Mots-Clés: Folie, Pandémie, Peste Noire, Covid 19, Catastrophe

Resumo: Em Medicina de Catástrofe aprende-se permanentemente com o Passado porque a Vida se repete. Não se podem ensinar catástrofes, embora se possa delirar com elas, particularmente no que concerne à desinformação, à vontade desenfreada de protagonismo, ao lucro económico inopinado, enfim, ao domínio psicológico da opinião pública.

Quanto à Covid 19 e de acordo com o Journal International de Medicine (JIM, Agt. 2020) francês, na sua informação científica sempre actual, várias reflexões se colocam: A pandemia actual seria previsível? O confinamento e a fuga. A probabilidade de uma segunda vaga. A existência de uma grande diversidade e gravidade de quadros clínicos.

Os autores procuram estabelecer uma visão sintética global sobre as pandemias do passado, - designadamente a peste negra que atravessou toda a Europa desde Dezembro de 1347 a Dezembro de 1349 e que se admite ter eliminado um terço ou metade da População , conforme as várias regiões - cotejando, assim o Passado com o Presente, no espaço e no tempo, estabelecendo certas sinergias e analisando algumas controvérsias, obrigando-nos firmemente a uma reflexão profunda.

Résumé: En médecine des catastrophe, on apprend en permanence du passé car la vie se répète. Vous ne pouvez pas essayer les catastrophes, même si vous pouvez en délirer, notamment en ce qui concerne la désinformation, la volonté débridé de jouer un rôle de premier plan, le profit économique inopiné , enfim, le domaine psychologique absolu de l'opinion publique.

Quant à Covid 19 et selon le Journal International de Medicine (JIM, Agt. 2020) français, dans ses informations scientifiques toujours actuelles, plusieurs réflexions se posent: La pandémie actuelle serait-elle possible? Confinement et évasion. La probabilité d'une seconde vague. L'existence d'une grande diversité et gravité des conditions cliniques.

Les auteurs cherchent à établir un vision synthétique des pandémies du Passé - à savoir la peste noire qui a traversé toute l'Europe de décembre 1347 à décembre 1349 et dont on admet avoir éliminé un tiers ou la moitié de la population, d'accord les régions- mélangeant ainsi le Passé. au Présent, dans l'espace et le temps, établissant établir certaines synergies analysant possibles controverses, nous obligeant fermement à une profonde réflexion.

ILHA DA MADEIRA. VERMELHOS DE BRJULLOV (1849-50) E CIPRESTES DE RÖMER (1922-60)

Alfredo Rasteiro *

*Prof. ass. jub. Oftalmol., Fac. Med. Univ. Coimbra, Portugal
alfedorasteiro@hotmail.com

Palavras-chave/Keywords: Karl Brjullov, Max Römer

Resumo: Karl Pawlowitsch Brjullov (1799-1852) homenageia António Alves da Silva (1821-1854) com a imagem romântica da «Fortaleza do Pico» (1850) em «tons hemoptóicos».

Nas suas imagens simbólicas do Funchal, Max Wilhelm Römer (1879-1960) substitui a «Fortaleza do Pico» pelos Ciprestes (1851-2017) do Cemitério Judaico, desafiando os herdeiros de Karl Koch: Der Baumtest, Berne, Verlag Hans Huber, 1949.

Abstract: Karl Pawlowitsch Brjullov (1799-1852) offered his doctor Antonio Alves da Silva (1821-1854) the «Fortress of the Peak» painted with the colors of his hemoptysis.

Max Römer painted the cedars of Jewish-Cemetery. Cypress, wall and road suggest unconscious response to a projective test (Karl Koch: Der Baumtest, Berne, Verlag Hans Huber, 1949)

PERTURBAÇÕES NEUROLÓGICAS FUNCIONAIS NO CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS – UMA REVISÃO NARRATIVA

Luís Afonso Fernandes *; Filipa Ferreira *; Mário J. Santos *; Nuno Borja Santos **

Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

* Médico Interno, Formação Específica em Psiquiatria

** Médico Psiquiatra, Assistente Graduado Sénior

lafonsocunha@gmail.com;

f.filipa75@gmail.com

mariojgsantos91@gmail.com

n.borja.santos@gmail.com

Palavras-chave: neurose de guerra; Shell-shock; perturbação neurológica funcional; perturbação conversiva; Corpo Expedicionário Português.

Keywords: war neurosis; Shell-shock; functional neurological disorder; conversive disorder; Portuguese Expeditionary Body.

Resumo: A Primeira Guerra Mundial foi um teste para a psiquiatria. Milhares de soldados foram afectados por um novo e incapacitante fenómeno baptizado, na literatura inglesa, como Shell Shock e, na continental, como neurose de guerra. A literatura científica moderna enquadrou largamente a neurose de guerra como uma antecessora da definição actual da perturbação de stress pós-traumático. Contudo, a revisão de publicações médicas da época revela uma elevada prevalência de queixas funcionais, aproximando-a da actual conceptualização das perturbações neurológicas funcionais (PNF). Alguns autores sugerem a ocorrência de modulação psicopatológica por factores culturais, com apresentações distintas nas diferentes

forças beligerantes. No presente trabalho, procuramos caracterizar qualitativamente as manifestações da neurose de guerra no Corpo Expedicionário Português, com particular foco nas PNF e seu tratamento. Adicionalmente, resumimos o pensamento médico lusitano coevo, especificamente o de Egas Moniz, tal como explanado no livro *A Neurologia na Guerra*.

Abstract: World War I was a test for psychiatry. Thousands of soldiers were affected by a new and disabling phenomenon named, in English literature, as Shell Shock and, in continental literature, as war neurosis. Modern scientific literature has largely framed war neurosis as a predecessor to the current definition of post-traumatic stress disorder. However, the review of medical publications of the time shows a high prevalence of functional complaints, bringing it closer to the current conceptualisation of functional neurological disorders (FND). Relevant data support culture-variation of psychopathology, with distinct presentations in the different armies of the belligerent forces. In the present work, we try to characterize qualitatively the manifestations of war neurosis in the Portuguese Expeditionary Body, with a focus on FND and its treatment. In addition, we summarize contemporary Portuguese medical knowledge, particularly that of Egas Moniz, as explained in his book *A Neurologia na Guerra*.

A ARTE DA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Berta Ramos *; Filipa Andrade *; Eva Osório **

*Interna Formação Específica em Psiquiatria

**Assistente Hospitalar Psiquiatra

Centro Hospitalar e Universitário de São João

e-mail: bertamramos@gmail.com

Palavras chave: arte; Alzheimer; pintura

Resumo: A demência de Alzheimer é caracterizada por declínio cognitivo e funcional. A característica dominante e inicialmente mais reconhecida é o défice de memória, ao qual se juntam as alterações de linguagem e a deterioração das capacidades visuoespaciais. Esta deve-se à incapacidade de processamento e integração dos dados sensoriais e traduz-se habitualmente em dificuldade em reconhecer objetos e pessoas e num parco desempenho nas tarefas de cópia das avaliações neuropsicologias, surgindo desenhos distorcidos e fragmentados com perda das relações espaciais entre os elementos da figura. Embora progressivamente incapacitante, alguns artistas mantiveram a sua atividade de pintura durante a evolução da doença, como é o caso de William Utermohlen e Carolus Horn, e cujo trabalho espelha mudanças artísticas, técnicas, funcionais e sentimentais. Com este trabalho pretende-se explorar a obra dos dois artistas no decorrer da doença e à luz do entendimento que se têm das dificuldades que esta desencadeia.

MADNESS IN THE MIRROR: O EXERCÍCIO DO AUTORRETRATO

João Rema *; Tânia Cavaco *; Luís Madeira *

*Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

joapaulorema@gmail.com

taniacscavaco@gmail.com

unknownplace@gmail.com

Palavras chave: autorretrato, self, loucura

Resumo: O autorretrato é um exercício recursivo que oferece ao sujeito que o pinta um papel orientador e de mapa das suas relações consigo e com o mundo. Nessas obras encontramos um cruzamento de reflexos objetivos, subjetivos e intersubjetivos do artista sobre ele mesmo. Estas conseguem integrar em expor a forma dialógica de relação consigo próprio e até a aura que nos pertence e que, subitamente, nos é exposta. Nesta apresentação pretendemos uma revisão seletiva da literatura sobre a produção autorretrato como um marcador dos estados internos do artista, por vezes perturbados, e como marca de um processo auto-reflexivo que determinará em potencial a (re)construção do seu self. Serão ainda exploradas representações de Van Gogh, Frida Khalo, Egon Schiele e Helena Almeida integrando contribuições das ciências humanas e sociais sobre a Loucura-Sanidade, Eu-Outro, Artista-Obra.

RECONSTRUINDO BABEL – A HISTÓRIA DAS CLASSIFICAÇÕES DAS DOENÇAS MENTAIS

Ana Maria Delgado *; Aurora Cortiñas **

* Interna de Formação Específica em Psiquiatria

Serviço de Psiquiatria da Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental - Centro Hospitalar e Universitário de São João, Porto

** Assistente Hospitalar em Psiquiatria

Serviço de Psiquiatria da Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental - Centro Hospitalar e Universitário de São João, Porto

anamariadelg@gmail.com

aurora.cortinas@gmail.com

Palavras-chave: classificação, doenças mentais, psiquiatria

Resumo: as classificações são essenciais em qualquer ciência. No caso concreto da Medicina, as classificações têm os objetivos de comunicação e de previsão. Relativamente a Psiquiatria, a classificação torna-se um desafio, pois as entidades clínicas psiquiátricas não possuem marcadores biológicos que permitam a sua identificação e a sua distinção. As classificações em Psiquiatria têm, portanto, um trabalho acrescido pelo facto de representarem uma segurança para o clínico na gestão dos problemas relacionados com o comportamento humano, área esta tão propícia a subjetividade. As autoras propõem-se a descrever a evolução dos sistemas de classificação em Psiquiatria, a sua relação com o saber médico e com a História, o seu lugar na atual prática clínica, assim como os desafios futuros.

AS ORIGENS DA TERCEIRA ESCOLA DE PSICOTERAPIA DE VIENA

Sara Freitas Ramos *; João Martins Correia *; Isabel Fonseca Vaz *; João Campos Mendes **

*Interno de Formação Específica em Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.

sara.i.ramos@ulsguarda.min-saude.pt
joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt
mafalda.soares@ulsguarda.min-saude.pt
joao.camposmendes@ulsguarda.min-saude.pt

Palavras-chave: Logoterapia, Frankl, sentido

Resumo: A Logoterapia, também conhecida como “terceira escola de psicoterapia de Viena” foi fundada na década de 1930 pelo psiquiatra e neurologista Viktor E. Frankl (1905-1997). Frankl acreditava que a combinação da filosofia com a psicologia permitia um melhor acesso às motivações e expressões do sofrimento humano, particularmente o derivado de um destino imutável. Frankl pretendia acrescentar às metodologias psicoterapêuticas já existentes uma vertente mais humanista, que elevasse a compreensão da natureza humana e permitisse ver, para lá do sofrimento psíquico, o sofrimento espiritual e conduzisse a uma vida com sentido. Daí adviria o logos que significa “sentido” ou “significado”. Nos anos de 1930, Frankl escreveu o seu primeiro livro sobre logoterapia. Contudo, sendo judeu austríaco em plena II Guerra Mundial, Frankl foi enviado para Auschwitz antes de o poder publicar. Levava o manuscrito final escondido no casaco, mas destruíram-lho à entrada do campo de concentração.

A QUESTÃO DO SUICÍDIO EM ARTHUR SCHOPENHAUER (1788-1860) – UMA VISÃO “PATERNAL” NÃO PATERNALISTA?

Gustavo França *

Hospital de Magalhães Lemos, Porto, Portugal

*Médico Psiquiatra

gustavosantos@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: Suicídio; Schopenhauer; Romantismo

Resumo: A obra filosófica de Arthur Schopenhauer deixou um legado importante na metafísica ocidental. A questão do suicídio ocupa um lugar relevante na metafísica schopenhaueriana, já que o acto remete para a possibilidade de alcançar uma libertação definitiva do sofrimento inerente à existência. O filósofo alemão abraça uma visão não paternalista do suicídio, defendendo que este não é um fenómeno imoral. No contexto da sua metafísica “pessimista”, Schopenhauer defende que o suicídio não é uma solução para escapar do sofrimento, mas antes, paradoxalmente, uma afirmação da vontade de viver. Alguns filósofos consideram ambígua a proposta, salientando que as premissas e as conclusões dos vários argumentos são inconsistentes com o projecto metafísico de Schopenhauer.

Neste trabalho procurarei reequacionar os argumentos filosóficos de Schopenhauer, defendendo que estes podem ser mais bem compreendidos, quando substanciados pelo percurso biográfico do filósofo, onde se destaca o suicídio do pai, quando Schopenhauer tinha 17 anos.

A PSICOSE EXPERIMENTAL PELA PSILOCIBINA-MEIO SÉCULO

Pedro Mota *

*Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatra
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.
93.pedromota@mail.com

Palavras-chave: psicodélicos; psicose; psilocibina; história da psiquiatria.

Resumo: Em 1964 foi publicada a dissertação de licenciatura de Emílio Guerra Salgueiro, intitulada de “A Psicose Experimental pela Psilocibina - Estudo clínico-laboratorial em voluntários humanos” sob a orientação de Barahona Fernandes. Com base nas mais de 200 páginas da publicação original, procura-se, com este trabalho, apresentar os métodos, resultados e principais conclusões deste inovador ensaio com psilocibina realizado em doentes normais e psicóticos internados à época no Hospital Júlio de Matos, além de um importante enquadramento contemporâneo da renovação do interesse científico das drogas psicadélicas, ilegalizadas (e estigmatizadas) nos anos 60 do século passado. Estes compostos concentram hoje a atenção de universidades e centros de investigação por todo o mundo como terapia para inúmeras patologias com resultados tão promissores como surpreendentes, entre os quais se têm destacado os ensaios relativos ao uso da psilocibina no tratamento da depressão resistente.

ANOREXIA MIRABILIS: O CULTO DA FOME

Ana Samouco *; Afonso Matos *; Margarida Araújo **; Filipa Caetano **

*Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE;
** Hospital de Magalhães Lemos, EPE
anaisamouco@gmail.com

Palavras-chave: anorexia nervosa; anorexia mirabilis; religião

Resumo: A Anorexia Mirabilis corresponde à manutenção de uma dieta restrita (quase limitada à hóstia eucarística), aparentemente sem impacto vital, tendo por base motivações de ordem religiosa. Foi realizada uma revisão narrativa sobre o tema. Entre os exemplos mais mediáticos a que se associa este conceito, reportam-se os casos da santa Catarina de Sena (1347-1380) e da beata Alexandrina de Balazar (1904-1955), em que o sofrimento físico resultante do jejum prolongado (equiparado ao de Jesus Cristo), a impressionante sobrevivência em contexto de inanição, assim como os votos de castidade (à imagem da Virgem Maria), constituíam evidências da conquista do mundano e aproximação ao divino. Com base nessa perspetiva foram, em muitos casos, elevadas a ícones religiosos, alvo de culto e reverência, superando assim a hierarquia patriarcal que dominava a Igreja católica. Esta conceptualização apresenta paralelismos com a anorexia nervosa, que pode entender-se também como forma de alcançar distinção e estatuto social.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ANOREXIA NERVOSA: DA DEVOÇÃO RELIGIOSA À DOENÇA MENTAL

Rita Leite *; Paulo Macedo *; Tiago Santos **

*Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria
Medical doctor, resident of Psychiatry

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga
Department of Psychiatry and Mental Health, Baixo Vouga Hospital Centre

**Médico, Assistente Hospitalar Graduado em Psiquiatria
Medical doctor, specialist in Psychiatry

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga
Department of Psychiatry and Mental Health, Baixo Vouga Hospital Centre

rita.almeidaleite3@gmail.com

pauloapvm@gmail.com

tiagozevsantos@gmail.com

Resumo: A história da anorexia nervosa remonta à Idade Média. Atualmente, constitui uma doença de curso potencialmente crónico, de enorme gravidade, com elevadas taxas de mortalidade e consequências a nível físico, psíquico e social.

Os autores deste trabalho pretendem apresentar a evolução histórica e do conceito desta patologia, através de uma revisão da literatura sobre os discursos dominantes sobre a anorexia nervosa da Idade Média à atualidade.

Durante séculos, predominaram narrativas individuais de abstenção voluntária da ingestão alimentar, mais vulgarmente conhecida por jejum, como prática religiosa de forma a alcançar a santidade. Posteriormente, na era do pensamento médico, as anoréticas passaram de heroínas devotas a vítimas de uma doença mental. Mais tarde, com os movimentos da antipsiquiatria, emergiram novas narrativas com perspetivas culpabilizantes dos familiares e suas influências nocivas. Atualmente, surgem narrativas de anoréticas e famílias competentes, capazes de superar o problema com orientação. Este trabalho reflete a multiplicidade de leituras e suas implicações na anorexia nervosa.

Abstract: The history of anorexia nervosa goes back to the Middle Ages. Currently, it constitutes a potentially chronic disease, of great severity, with high mortality rates and consequences at the physical, psychological and social levels.

The authors of this paper intend to present the historical evolution and the concept of this pathology, through a review of the literature on the dominant discourses on anorexia nervosa from the Middle Ages to the present.

For centuries, individual narratives of voluntary abstention from food intake, more commonly known as fasting, predominated as a religious practice in order to achieve holiness. Later, in the age of medical thought, anorectics went from devout heroines to victims of mental illness. Later, with the movements of antipsychiatry, new narratives emerged with blaming theories of family members and their harmful influences. Currently, there are narratives of anorectics and their competent families, being able to overcome the problem with guidance. This work reflects the multiplicity of readings and their implications for anorexia nervosa.

DOS EQUIVALENTES AFETIVOS À DEPRESSÃO MASCARADA, UMA BREVE VIAGEM NO TEMPO

Bianca Jesus *; João Martins Correia *; Sofia Caetano **

*Interno de Formação Específica de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

bianca_rtj@hotmail.com

joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt

sofia_caetano@hotmail.com

Palavras-chave: equivalentes afetivos, equivalentes depressivos, depressão mascarada

Resumo: Os conceitos de equivalentes afetivos, equivalentes depressivos e de depressão mascarada, atualmente em desuso, tiveram o seu auge de popularidade nos anos 70 e 80. Os equivalentes afetivos são definidos como formas alternativas de manifestação da alteração do humor, de natureza predominantemente somática. A carência de critérios próprios de diagnóstico e o facto destes termos não terem sido constituídos como entidades independentes dos transtornos depressivos, são fatores que podem estar na causa do desuso destes conceitos nos dias de hoje.

O conceito de equivalentes afetivos foi introduzido inicialmente pelo Professor Fernando Fonseca e recebeu posteriormente contribuições importantes de López-Ibor.

Pretende-se com este trabalho dar uma perspetiva histórica dos conceitos de equivalentes afetivos e de depressão mascarada.

A HISTÓRIA DO AUTISMO E AS DINÂMICAS DE UM DIAGNÓSTICO

Sara Freitas Ramos *; Isabel Fonseca Vaz *; João Martins Correia *; João Campos Mendes **

* Interno de Formação Específica em Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E

sara.i.ramos@ulsguarda.min-saude.pt

mafalda.soares@ulsguarda.min-saude.pt

joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt

joao.camposmendes@ulsguarda.min-saude.pt

Palavras-chave: autismo, história, sociedade

Resumo: O autismo foi descrito, pela primeira vez, em 1943, por Leo Kanner em Baltimore e, em 1944 por Hans Asperger em Viena, de forma independente, o que o torna numa doença dos tempos modernos. Ambas as descrições contemplavam um conjunto essencial de sintomas, com destaque para as dificuldades sociais e comportamentos rígidos e repetitivos. Contudo, em menos de um século, o conceito de autismo sofreu reviravoltas e influências de vários domínios e movimentos da sociedade, que o procuraram reinventar e reconfigurar, contestando até a sua identidade como patologia psiquiátrica. Este trabalho pretende fazer uma revisão das diversas, e não raramente conflituosas, perspetivas que levaram ao conceito de autismo que atualmente conhecemos.

AFONSO VI: DE “VITORIOSO” A “INCAPAZ”

Filipa Martins Alves *; Eloísa Ribeiro **; Teresa Novo ***

* Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE.

** Médica Interna de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar
Unidade de Saúde Familiar Condestável. ACES Pinhal Litoral.

*** Médica Especialista em Psiquiatria
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE.

filipamartinsalves@gmail.com

anaeloisaribeiro13@gmail.com

teresa.novo@ulsam.min-saude.pt

Palavras-chave: Afonso VI, incapacidade, doença mental

Resumo: Filho de D. João IV e D. Luísa, Afonso teve melingoencefalite, que lhe causou sequelas no hemisfério direito e psicopatologia com ausência de crítica, comportamento inadequado e desinibido. Aclamado rei aos 13 anos, com António Conti, que instalou no palácio, fazia vida noturna e escandalosa. D. Luísa tentou chamá-lo à razão, mas Afonso afastou-a da Regência. No seu reinado, Portugal libertou-se do domínio Filipino, o que lhe valeu o cognome “O Vitorioso”. Não obstante, seu irmão Pedro, acusou-o de ser doente mental, pedindo que fosse declarado “Incapaz”. Afonso foi deposto e aprisionado em Sintra, onde recebia os cuidados de que necessitava, à semelhança do que acontece nas atuais unidades de psiquiatria forense. D. Pedro II subiu ao trono e casou com Francisca de Sabóia, cujo casamento com Afonso VI tinha sido anulado, alegadamente, devido à impotência sexual deste. Pretendemos mostrar as consequências de sintomatologia psiquiátrica secundária a doença orgânica.

A LOUCURA DE DOM QUIXOTE

Mariana Duarte Mangas *; Filipa Alves **; João Fonseca *; Catarina Pedro ******

*Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo
Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria
Email: mariana_mangas@hotmail.com

**Unidade Local de Saúde do Alto Minho,
Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria
Email: filipamartinsalves@gmail.com

*** Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães
Médico Interna de Formação Específica em Psiquiatria
Email: jafonseca@gmail.com

*** Hospital de Braga
Médico Interna de Formação Específica em Psiquiatria
Email: catarinapedrofernandes@gmail.com

Palavras-chave: Dom Quixote, loucura, esquizofrenia, demência precoce.

Resumo: De calmo fidalgo a cavaleiro andante. Alonso Quijano certo do seu fado, tomou o nome de Dom Quixote, providenciou cavalo e armadura e lançou-se pelo Reino de Espanha em busca de aventuras. Impelido pela amada imaginária, Dulcineia de Toboso, e apoiado pelo seu fiel escudeiro, Sancho Pança, foi proclamando justiça e o bem, carregando moinhos de vento ou atacando exércitos de gado.

A história de Dom Quixote ocorreu em 1615 na Espanha, embora o conceito de esquizofrenia como doença mental só começou a tomar forma em 1887, quando Emil Kraepelin, criou o termo "demência praecox". Este termo pode ser traduzido para "demência precoce" e afirma que esse tipo de comportamento psicótico pode ser atribuído a uma doença no cérebro. O nome do diagnóstico "Esquizofrenia" foi cunhado em 1911 por Eugen Bleuler.

O presente trabalho tem como objectivo analisar a experiência da loucura de Dom Quixote no livro de Miguel Cervantes.

DR FRANCIS WILLIS: O “MAD DOCTOR” SETECENTISTA E OS SEUS PACIENTES REAIS

João B Fonseca *; Eduarda Machado *; Francesco Monteleone *; Rosa Rodrigues **

* Interno de Psiquiatria

Hospital Senhora da Oliveira

**Assistente Hospitalar Psiquiatria

Hospital Senhora da Oliveira

jafonseca77@gmail.com

eduarda.eme@gmail.com

francescomonteleone.md@gmail.com

rosa.rodrigues18@gmail.com

Palavras-chave: Francis Willis, Maria I de Portugal, George III de Inglaterra, tratamento moral

Resumo: O Dr. Francis Willis (1718–1807) foi um renomado médico inglês que começou a exercer em 1759, contactando desde cedo com doentes mentais ou “wrongheads” como eram comumente chamados.

Mais tarde, Willis abriu um asilo privado onde admitia doentes mentais que eram submetidos quer a um regime de tratamento médico para restituir o balanço das “funções vitais”, através de restrições dietéticas e exercício físico vigoroso, quer a uma intervenção psicoterapêutica através do “tratamento moral”. Este último era o foco do tratamento, contemplando a serenidade do local e a brandura dos métodos.

Em 1778, foi chamado para tratar um episódio de mania do rei George III de Inglaterra, aplicando os métodos da época como a contenção física, fricção da pele e técnicas dramáticas. Dado o sucesso que obteve foi também chamado para tratar a rainha Maria I de Portugal. Um médico vanguardista que sublinhou a importância do aconselhamento psicossocial.

KING GEORGE III – A CASE OF MENTAL OR PHYSICAL ILLNESS? OR BOTH?

**Marisa Martins *; Nuno Agostinho Fernandes *; Ricardo Gasparinho *; Núria Santos *;
António Alho *; Liliana Ferreira *; Isa Costa *; Inês Fernandes ****

* Psychiatry Resident – Santarém District Hospital

** Psychiatry Assistant – Santarém District Hospital

marisa.andrem@gmail.com

Keywords: George III, Bipolar Disorder, Porphyrin

Abstract

Introduction

In the course of his reign as King of Great Britain and Ireland, George III suffered from recurrent episodes of physical and mental illness. Overtime, studies have investigated the accuracy of the diagnosis of porphyria and bipolar disorder (BD).

Objectives

To review the case of King George III and his diagnosis over time.

Methods

PubMed researches with the following keys: “George III [Title]” and “porphyria and psychiatry”. The latter has been restricted to papers published in the last 5 years.

Results and conclusion

In 2017, Vassiliki Rentoumi et al, conducted a computational linguistic analysis of George III’s written letters and concluded that there was no sufficient data to confirm the BD diagnosis, partly due to a paucity of qualitative studies, with lexical, syntactic and stylometric descriptions of written discourse produced by patients. Nonetheless, the most recent published evidence agrees that King George could have had BD, but not porphyria.

EINSTEIN: “UM VIAJANTE SOLITÁRIO”

Isabel Fonseca Vaz *; Sara Freitas Ramos *; João Martins Correia *; Sílvia Castro **

*Interno de Formação Específica de Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

**Assistente Graduada de Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

mafalda.soares@ulsguarda.min-saude.pt

sara.i.ramos@ulsguarda.min-saude.pt

joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt

silviaaacastro1969@gmail.com

Palavras chave: Einstein; autismo; biografia; comportamentos.

Resumo: Todos sabemos o contributo de Albert Einstein no que se refere ao ramo da física teórica e matemáticas. Contudo, poucos sabem, que quando criança, mostrou um atraso no desenvolvimento da linguagem e posteriormente ecolalia. Durante a sua infância e ao longo da sua vida adulta, evitava os colegas e preferia a solidão como companhia, seja nos seus estudos, nas viagens de barco ou em qualquer outro lugar. O homem capaz de grandes descobertas sempre revelou dificuldade na passagem da sua mensagem, considerada por muitos, confusa. Einstein tinha uma maneira muito própria e única de ver as

coisas. O que muitos chamam de excentricidade, outros falam na possibilidade de uma perturbação do espectro autista. Os laços entre autismo e génio são nebulosos, mas reais. Neste trabalho, propomos uma abordagem a aspetos da vida do cientista que sugerem a possibilidade dessa relação.

DE KRAEPELIN, A AKISKAL, AO ICD-11: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE ESPECTRO BIPOLAR

Ana Miguel *; Berta Ramos **; Eva Mendes *

*Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia /Espinho;

**Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Universitário de São João;

Miguel.anarocha@gmail.com

Berta.ramos@hotmail.com

Resumo: O conceito de psicose maníaco-depressiva como um alternar entre estados de melancolia e mania a começar numa idade jovem é uma das descrições mais clássicas que nos foi deixada desde os tempos greco-romanas. Kraepelin formalizou a partir daqui o conceito descrito.

Foi com o DSM-III que se viu o conceito de psicose maníaco-depressiva esbater em diferentes alterações do afeto, quer bipolares como unipolares, baseando-se aqui no seu carácter recorrente. Esta perspetiva seguiu-se à visão de Leonhard. O conceito de Akiskal e Koukopoulos de espectro bipolar, mais tardio permitiu mais recentemente um regresso a uma conceção Kraepeliana de classificação diagnóstica, não se tendo ainda atingido um conceito entre as várias classificações diagnósticas.

Com esta revisão não sistemática pretendemos então visitar a evolução destes diferentes conceitos diagnósticos ao longo do tempo, assim como perceber qual a sua direção futura.

SÍNDROMES VINCULADAS À CULTURA NA REALIDADE PORTUGUESA – SÍNDROME DE KORO E SÍNDROME DO MAU OLHADO

Bárbara Almeida *; Carolina Machado *; Cristina Fragoeiro *; Catarina Fonseca **

*Internato de formação específica de Psiquiatria

Hospital de Magalhães Lemos, Porto, Portugal

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Hospital de Magalhães Lemos, Porto, Portugal

bjglalmeida@gmail.com

carolinaarmachado@gmail.com

cristina.fragoeiro@gmail.com

Palavras-chave: Síndromes Vinculadas à Cultura; Síndrome de Koro; Síndrome do Mau Olhado

Resumo: As síndromes vinculadas à cultura são entidades psiquiátricas intimamente relacionadas com a cultura em que os indivíduos estão inseridos. Os aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais destas síndromes reflectem a cultura específica em que se desenvolvem, estando restritas, na maioria das vezes, à área geográfica dessa cultura. As manifestações clínicas usualmente diferem das patologias psiquiátricas que se encontram descritas nas classificações ocidentais, não tendo por isso um carácter universal. Existem várias síndromes vinculadas à cultura, com especificidades temporais e geográficas. Em Portugal, estão reportados alguns casos destas síndromas, nomeadamente o Síndrome de Koro

(relacionado com a crença de que os órgãos genitais estão a retrair-se e a encolher) e o Síndrome do Mau Olhado (crença que o olhar de alguém pode causar uma doença física numa outra pessoa). Com este trabalho temos como objectivo realizar uma revisão sobre estas duas entidades presentes em Portugal, nomeadamente etiologia, aspectos culturais, apresentação clínica e tratamento.

AMOK E AS SUAS VARIANTES CULTURAIS E CONTEMPORÂNEAS

Tânia Teixeira *; João Quarenta *; Sofia Martins *; Vitor Carvalho **

*Interno de Formação Específica de Psiquiatria e Saúde Mental

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

taniamartins@hotmail.com

jmartinsquarenta@gmail.com

sofianevesmartins444@gmail.com

Palavras-chave: amok, síndromes culturais, psicose, história, psiquiatria forense.

Resumo: Amok é uma síndrome cultural rara, caracterizado por um episódio explosivo e súbito de raiva, que leva o indivíduo a atacar indiscriminadamente pessoas ou objetos, acabando por cometer o suicídio após o sucedido. Os primeiros registos resultaram da viagem do Capitão Cook à volta do Mundo, em 1770, após ter testemunhado tais episódios numa tribo malaia. Segundo a mitologia, este comportamento violento e repentino resulta da possessão de um tigre maligno que compele o indivíduo a um ataque violento sem consciência para tal.

No entanto, caracterizar o Amok como uma síndrome cultural ignora a existência de episódios semelhantes em culturas ocidentais e orientais, sem isolamento geográfico. Adicionalmente, e ao contrário do previsto, tais episódios são mais prevalentes na sociedade atual do que nas culturas primitivas.

Pretende-se, assim, rever as origens históricas desta síndrome e a sua evolução na vertente psicopatológica, assim como a sua relevância nos dias de hoje.

27 OUTUBRO/27 OCTOBER

PARANOIA: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO E O NASCIMENTO DAS PERTURBAÇÕES RELACIONADAS

Sandra Torres *; Andreia Lopes **

*Interna Formação Específica de Psiquiatria
Centro-Hospitalar Barreiro-Montijo

**Médica Psiquiatra Assistente Hospitalar
Centro-Hospitalar Barreiro-Montijo

spptorres@gmail.com

andreiacunhalopes@gmail.com

Palavras-chave: paranoia, história psiquiatria, perturbação delirante, parafrenia

Keywords: paranoia, history of psychiatry, delusional disorder, paraphrenia

Resumo: Com uma história longa que remonta à antiguidade clássica, a palavra "paranóia" tem origem grega com o significado "fora da mente" (para = "ao lado" e noia = "mente"). Contudo, como construto clínico moderno, apenas emergiu no início do século XIX, até então aqueles que exibiam sintomas paranóicos eram, de forma geral, diagnosticados como melancólicos. Em 1818, Heinroth terá sido o primeiro a associar firmemente a paranóia a estados delirantes e comportamentos relacionados. Desde então, passando por diversas visões, a paranóia e suas perturbações relacionadas eram consideradas um importante grupo de doenças psiquiátricas até ao início do século XX. Contudo, motivada pelas classificações predominantes na época (como a esquizofrenia), os diagnósticos de paranóia e parafrenia caíram no esquecimento. Em 1987, com a publicação do DSMIII-R, a paranóia renasce, renomeada como "perturbação delirante" e com direito à sua própria categoria separada, tal como é mantido atualmente.

Abstract: With a long history that dates back to the classical antiquity, the word "paranoia" has greek's origins with the meaning "out of mind" (para = "beside" and noia = "mind"). However, as a modern clinical construct, it only emerged in the early 19th century, until then, those who exhibited paranoid symptoms were generally diagnosed as melancholic. In 1818, Heinroth was the first to firmly associate paranoia with delusional states and related behaviors. Since then, paranoia and its related disorders have been considered an important group of psychiatric illnesses until the beginning of the 20th century. However, motivated by the prevailing classifications at the time (such as schizophrenia), diagnoses of paranoia and paraphrenia fall by the wayside. In 1987, with the publication of DSMIII-R, paranoia is reborn, renamed "delusional disorder" and entitled to its own separate category, as it is maintained today.

A PERTURBAÇÃO OBSESSIVO COMPULSIVA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Mariana Duarte Mangas *; João Basto Fonseca **; Filipa Martins Alves ***; Catarina Pedro

*Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

**Médico Interna de Formação Específica em Psiquiatria
Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães

***Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria
Unidade Local de Saúde do Alto Minho,

***Médico Interna de Formação Específica em Psiquiatria
Hospital de Braga

mariana_mangas@hotmail.com

jafonseca@gmail.com

filipamartinsalves@gmail.com

catarinapedrofernandes@gmail.com

Palavras-chave: Perturbação Obsessivo-Compulsiva, monomania, Esquirol, manie sans delire, délire partiel, loucura.

Resumo: De uma forma geral, os conceitos psiquiátricos mudaram ao longo do tempo. O mesmo aconteceu com as definições e conhecimentos relacionados com a Perturbação obsessivo-compulsiva (POC). As obsessões existem provavelmente desde o início da Humanidade. No século VI DC, John Climacus, um monge que vivia no deserto do Sinai, escreveu sobre fiéis que eram perturbados por "pensamentos blasfemos" intrusivos, que os mantinham longe das orações e que os mergulhavam em desespero. Esquirol, no seu tratado de 1838, descreve esta patologia como um tipo de monomania instintiva ou volitiva (délire partiel). Os monomaniacos têm sempre motivos mais ou menos plausíveis para se justificarem. Para Berrios e Porter, Esquirol foi responsável por uma revolução visionária na clínica do século XIX, postulando aquilo que posteriormente seria conhecido como POC. Esta análise narrativa visa rever a evolução do conceito de POC, ao longo da história, através do ponto de vista dos autores mais conceituados.

MONOMANIA, UM DIAGNÓSTICO POPULAR

Ana Miguel *; Berta Ramos **; Eva Mendes *

*Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia /Espinho;

**Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Universitário de São João;

Miguel.anarocha@gmail.com

Berta.ramos@hotmail.com

Resumo: O conceito de monomania, como definido por Esquirol: um intermédio entre a lipemania (ou melancolia) e a mania. Com a melancolia partilhava o “foco e concentração” num conjunto de ideias particulares e com a mania partilhava a “exaltação e uma agitação física e moral excessiva”. Um conceito caído em desuso, destacou-se na verdade, como o diagnóstico que inicialmente levou a psiquiatria aos tribunais.

Esquirol sempre valorizou a documentação dos seus casos de estudo, particularmente mulheres, como por exemplo Theroigne de Méricourt e Henriette Cornier. Num tom descritivo neutro, afastado das tendências

mais estigmatizantes da época, este processo de estudo trouxe um afastamento da noção de histeria como uma “anormalidade uterina”, para além de empaticamente introduzir o conceito de cura aos asilos da época.

Com este trabalho pretendemos então aprofundar o conceito de monomania e os casos clínicos que estiveram na sua origem.

FOLIE À DEUX – A EVOLUÇÃO DO CONCEITO

Maria do Rosário Monteiro *; Andreia Norton **; Catarina Oliveira ***

*Interna de Pedopsiquiatria, Centro Hospitalar Universitário do Porto

**Assistente Hospitalar, Hospital Magalhães de Lemos

***Interna Psiquiatria, Hospital Magalhães de Lemos

mrosario.bmonteiro@gmail.com

andreianorton@gmail.com

catarinaoliveira11@hotmail.com

Palavras-chave: Folie à deux; shared psychotic disorder; induced psychotic disorder

Resumo: Folie à deux é uma síndrome rara que tem atraído bastante popularidade na literatura desde que foi originalmente descrita por Lasègue e Falret em 1877. Embora Folie à deux (ou a sua denominação equivalente nos sistemas de classificação como perturbação psicótica partilhada/induzida) tenha vindo a ser diagnosticada por mais de 100 anos, continua a ser uma entidade difícil de definir. A discordância sobre as suas principais características pode ser vista na literatura e alguns investigadores até questionam a sua validade diagnóstica. No último século, uma infinidade de revisões têm sido publicadas, contribuindo para um aumento do conhecimento dos mecanismos neuropsicológicos subjacentes ao fenómeno para além das descrições puramente fenomenológicas.

A comunicação oral que me proponho apresentar pretende ilustrar o desenvolvimento histórico do conceito de Folie à deux assim como discutir as mais atuais descobertas à luz das revisões sistemáticas mais contemporâneas com os casos clínicos mais recentemente reportados.

PARAPHRENIA - THE HISTORY FROM ITS GENESIS TO NOWADAYS

P. Melo-Ribeiro *; F. Gomes-Tavares *; M. Mota-Oliveira *

*Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Serviço de Psiquiatria 1, Faro, Portugal.

Abstract: The genesis of the concept of paraphrenia is attributed to Kraepelin, being described as clinically placed between Schizophrenia and Delusional Disorder. However, as time went by, this entity has been contested, being absent of the current classification systems.

Non-systematic review of the history and evolution of the concept of Paraphrenia, based of research on pubmed, using the keywords “paraphrenia”, “history” and “evolution”, and published books on the subject.

Decades before Kraepelin, the term “Paraphrenia” had already been coined by Kahlbaum. Furthermore, contemporarily to Kraepelin’s proposal, a nosological entity named Chronic Hallucinatory Psychosis, with clinical similarities to Paraphrenia, was proposed in France by Ballet. More recently, there has been a

resurgence of investigation on this topic with the formulation of new diagnostic criteria for Paraphrenia. Nevertheless, further studies are still needed to elucidate its nosological position and diagnostic stability.

SHARP OBJECTS – A “DOLL HOUSE” DAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS

Margarida de Barros *; Diana Amorim Pires *; Catarina Fonseca **

*Interna de Formação Específica de Psiquiatria
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

**Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

margaridabarros17@gmail.com

DianaAmorimPires@hmlemos.min-saude.pt

CatarinaFonseca@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: sharp objects; Munchausen por procuração; perturbações de personalidade; televisão; psiquiatria

Resumo: As perturbações de Personalidade (PPs) são caracterizadas pela presença de padrões de experiências internas e comportamentos maladaptativos, que afetam significativamente o indivíduo. O modelo biopsicossocial é invariavelmente importante para a sua contextualização, nomeadamente o papel das figuras parentais nestas perturbações.

Na série “Sharp Objects”, a mãe Adora sofre de Síndrome de Munchausen por Procuração, descrita em 1977 como uma forma de abuso infantil onde os cuidadores informariam/provocariam, de forma deliberada, a existência de uma falsa doença nas crianças, com o intuito de ganhos secundários. Concomitantemente, ambas as filhas apresentam psicopatologia, nomeadamente PPs cluster B, evidenciadas claramente pelos comportamentos de risco e autolesivos e pela violência a terceiros sem arrependimento/empatia. O pai surge aqui como um observador passivo, sem capacidade para conter nenhum outro elemento.

Sendo assim, com recurso a este exemplo, pretende-se refletir sobre a importância da psicopatologia parental e qual as suas consequências no desenvolvimento das personalidades filiais.

DANÇA E DOENÇA MENTAL - UM PAS DE DEUX

Beatriz Abreu Cruz *; Joana de Freitas Sanches **; Carlos Perestrelo da Silva ***

* Médica Interna de Medicina Geral e Familiar
USF Reynaldo dos Santos, ACeS Estuário do Tejo

** Médica Interna de Medicina Geral e Familiar
USF São Julião, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras

*** Médico Interno de Psiquiatria

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte - Hospital Santa Maria

beatrizcruz@campus.ul.pt

joana.sanches@arslvt.min-saude.pt

csilva8@campus.ul.pt

Palavras-chave: saúde mental; doença mental; dança; prevenção

Resumo: Na História da Dança, são vários os casos de bailarinos que sofreram de patologia psiquiátrica, dos quais o mais conhecido será talvez Nijinski e a esquizofrenia. No entanto, este é um tema ainda estigmatizado neste meio artístico.

Neste trabalho faz-se uma revisão actualizada da literatura sobre a associação entre patologia mental e dança. Verificou-se que a maioria dos estudos que avalia essa associação aborda principalmente os distúrbios do comportamento alimentar. No entanto, observa-se também alguma associação com outras patologias, designadamente perturbações do humor, da ansiedade e do uso de tóxicos. Nesta revisão pretende-se sensibilizar para esta realidade de modo a implementar medidas que visem a redução do impacto da doença psiquiátrica na saúde dos bailarinos.

VALENTIM DE BARROS – A LOUCURA DE SER DIFERENTE

Beatriz Abreu Cruz *; Carlos Perestrelo da Silva **; Joana de Freitas Sanches ***

* Médica Interna de Medicina Geral e Familiar
USF Reynaldo dos Santos, ACeS Estuário do Tejo

** Médico Interno de Psiquiatria

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte - Hospital Santa Maria

*** Médica Interna de Medicina Geral e Familiar
USF São Julião, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras

beatrizcruz@campus.ul.pt

csilva8@campus.ul.pt

joana.sanches@arslvt.min-saude.pt

Palavras-chave: saúde mental; doença mental; dança; sexualidade

Resumo: Valentim de Barros (1916-1986) foi um bailarino português que viveu a maior parte da sua vida no Hospital Miguel Bombarda (HMB), nomeadamente na Enfermaria 8, o pavilhão de alta segurança daquele hospital. A justificação para os internamentos e tratamentos a que foi submetido foi homossexualidade. Mesmo após a descriminalização da homossexualidade em Portugal, em 1982, o bailarino continuou a residir no seu quarto-cela no HMB até à sua morte.

Com este trabalho pretende-se rever a visão sobre a homossexualidade como crime e como doença psiquiátrica no Século XX em Portugal e consequente impacto na Saúde e Liberdade do indivíduo

O DOENTE PSIQUIÁTRICO NA ALEMANHA NAZI: REFLEXÕES ÉTICAS

Cátia Fernandes Santos

*Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria
Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal
catia.filipa.santos@hgo.min-saude.pt

Palavras-chave: doente psiquiátrico, psiquiatria, Alemanha Nazi, história, ética médica.

Keywords: psychiatric patient, psychiatry, Nazi Germany, history, medical ethics.

Resumo: No final do século XIX, a Psiquiatria alemã atingira o seu auge através dos contributos de personalidades reconhecidas como Kraepelin, Wernicke e Jaspers, tornando-se difícil compreender como se tornou a principal especialidade médica envolvida na esterilização, experimentação e eutanásia dos seus doentes, sob alçada do Partido Nacional-Socialista, na defesa da eugenia e pureza racial.

Na implementação de medidas de higiene racial, foi privilegiado o ideal de saúde colectiva, propiciando, a partir de 1933, a esterilização forçada de doentes psiquiátricos e, mais tarde, a eutanásia destes como “vidas inferiores”, pelo programa Aktion T4. Entre 1939 e 1945, 180 000 doentes psiquiátricos foram exterminados na Alemanha Nazi, sob pretexto de concessão de “morte por misericórdia”.

O envolvimento de médicos psiquiatras na concretização destas atrocidades levanta numerosas questões no que concerne a ética médica, estigma na doença mental e prática clínica influenciada por pressão ideológica, política e económica – reflexões úteis à Psiquiatria contemporânea.

Abstract: At the end of the 19th century, German Psychiatry had its pinnacle through the contributions of recognized personalities such as Kraepelin, Wernicke and Jaspers, making it difficult to understand how it became the main medical specialty involved in sterilization, experimentation and euthanasia of its patients, under the control of the National Socialist Party, in defense of eugenics and racial purity.

In the implementation of racial hygiene measures, the ideal of national health was privileged, providing, from 1933, the forced sterilization of psychiatric patients and, later, euthanasia of these as "unworthy lives", by the Aktion T4 program. Between 1939 and 1945, 180,000 psychiatric patients were exterminated in Nazi Germany under the pretext of granting "a merciful death".

The involvement of psychiatrists in the implementation of these atrocities raises numerous questions regarding medical ethics, mental illness stigma and clinical practice influenced by ideological, political and economic pressure – useful reflections to Contemporary Psychiatry.

A LOUCURA EM PESSOA

Beatriz Jorge *; Catarina Pedro Fernandes *; Mariana Duarte Mangas **

*Interna de formação específica de psiquiatria
Hospital de Braga,

**Interna de formação específica de psiquiatria
Hospital de Beja

bea.negocios@gmail.com

catarinap_fernandes@hotmail.com

mariana_mangas@hotmail.com

Palavras-chave: Fernando Pessoa, loucura, psiquiatria

Resumo: Não será necessário introduzir Fernando Pessoa nem a sua importância na literatura portuguesa ou mundial. Permanentemente desassossegado, além da missão para redescobrir o potencial da língua portuguesa, também o seu trabalho revela uma constante procura de si próprio. Fernando Pessoa afasta-se de si, observando-se à distância pelos seus múltiplos heterónimos e fazendo chegar próximo dos olhos do leitor projecções da sua observação e análise de diversos temas relativos à existência humana. Entre eles estão presentes conceitos sobre o eu/self, a loucura e a psiquiatria, bem como descrições de índole psicopatológica acerca de alterações do humor, do comportamento ou do uso de substâncias. Propõe-se, com este trabalho, a análise de vários textos do espólio do autor, nas modalidades de poema ou prosa, e reflexão sobre a sua sabedoria empírica nestas temáticas. Fernando Pessoa corrobora, provavelmente mais do que ninguém, o significado empático da expressão “colocar-se no lugar do outro”.

PAINT AND DISEASE OF VINCENT VAN GOGH

Bogdan Horia Chicos

Internal medicine, rheumatology, PhD
Clinical Center for Rheumatic Diseases Bucharest

b_chicos@yahoo.com

Keywords: post-impressionism, adaptability, personality, diseases

Resumo: Vincent Van Gogh, a post-impressionist painter whose works honor every painting gallery, was born in Holland on March 30, 1853 into a family of painters and art merchants. Sensitive personality has been difficulty to integrate into society. He tried several professions, but could not adapt. He suffered from many diseases, especially psychiatric who influenced his behavior. Controversial, the cause of death, on July 29, 1890, is suicide. From childhood he loved nature and painting. During his life he was not appreciated as an artist but the more than 900 paintings and 1,100 drawings and sketches influenced art of the 20th century.

TRANSEXUALIDADE NO CINEMA

Daniela Oliveira Martins *; Margarida de Barros *; Mauro Pinho *; Ricardo Gil Faria **

*Interna(o) de Formação específica de Psiquiatria
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

**Assistente Hospitalar Graduado de Psiquiatria
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

danielaoliveiramartins@hmlemos.min-saude.pt

margaridabarros@hmlemos.min-saude.pt

mauropinho@hmlemos.min-saude.pt

ricardogilfaria@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: transexualidade, cinema, audiovisual

Resumo: A transexualidade relaciona-se com a identidade pessoal e não com a orientação sexual. Antes do Império Romano não existem referências a respeito de pessoas transgénero. A DSM- III, em 1980 codifica-a como perturbação mental e, em 2018, a Organização Mundial da Saúde deixou de a considerar como uma doença mental mas sim incongruência de género. Os primeiros filmes a retratar o tema datam os anos 50, seguindo-se outros como *La ley del deseo* de 1987, onde Almodovar aborda a questão através da irmã do protagonista. *Transamerica* (2006) descreve uma mulher transexual e o seu passado como homem e a paternidade. Em 2018, *Una mujer fantástica* relata as dificuldades de integração social que os transgéneros vivem. Nesta reflexão, pretende-se caracterizar, cinematograficamente, o indivíduo transexual ao longo do tempo relativamente à identidade, imagem corporal ou comportamentos estandardizados, associados a esta população.

HISTORIA Y ESTADO ACTUAL DE LA REHABILITACION PSICOSOCIAL EN LA PROVINCIA DE PONTEVEDRA

Miguel A. Miguelez Silva *; Adrián Gramary Cancelas **; Raimundo Mateos Alvarez **;
Tiburcio Angosto Saura *****

* Médico Psiquiatra

EOXI VIGO – SERGAS

** Médico Psiquiatra

Centro Hospitalar Conde de Ferreira

*** Médico Psiquiatra

Hospital Vithas N^a S^a de Fátima

**** Médico Psiquiatra

EOXI SANTIAGO DE COMPOSTELA - SERGAS; Profesor Programa de Doctorado de Neurociencia y Psicología Clínica de la Universidad de Santiago de Compostela****

miguelang333@hotmail.com

adrian.gramary@gmail.com

raimundo.mateos@usc.es

Palavras-chave: reabilitação psicossocial, centro de reabilitação psicossocial e laboral, transtorno mental grave

Resumo: El proceso de Reforma Psiquiátrica en España, cuyo fundamento legal fue la Ley General de Sanidad del año 1986 (capítulo III, artículo 20), permitió iniciar la transformación comunitaria de la atención psiquiátrica, que se concretó en la creación de servicios de rehabilitación y reinserción social.

En Galicia, el Decreto 389/1994 por el que se regula la “Saúde Mental na Galiza”, fue el marco legal de la Reforma Psiquiátrica gallega, que posibilitó la transformación de la atención psiquiátrica institucional en comunitaria.

En el presente trabajo, los autores estudian el desarrollo de los Centros de Rehabilitación Psicosocial y Laboral (CRPL) de la provincia de Pontevedra, analizando su origen, historia, trayectoria y tasa de ocupación.

Este análisis permite una caracterización y conocimiento más profundo de los CRPL, y demuestra que estas estructuras son indispensables para mantener a los pacientes con Trastorno Mental Grave en la comunidad.

DOENÇA BIPOLAR E CRIATIVIDADE, QUE FRONTEIRAS?

Catarina Pedro *; Beatriz Jorge *; Mariana Duarte **

*Interna de formação específica de psiquiatria
Hospital de Braga

**Interna de formação específica de psiquiatria
Hospital de Beja,
catarinap_fernandes@hotmail.com
bea.negocios@gmail.com
mariana_mangas@hotmail.com

Palavras-chave: Doença bipolar, criatividade, vulnerabilidade

Resumo: Desde a Grécia antiga que a doença bipolar tem vindo a ser associada à criatividade. De facto, há inúmeros exemplos de artistas geniais que carregaram o peso da doença mental, como o pintor Vincent van Gogh, o escritor Ernest Hemingway e o compositor Tchaikovsky.

Alguns estudos sugerem que os artistas têm até 10 vezes mais risco de desenvolver doença bipolar do que a população geral. Há, ainda, evidência de que manifestações ligeiras do espectro bipolar podem conferir vantagens em termos criativos, enquanto manifestações mais graves dos mesmos sintomas se associam a doença e influenciam negativamente a criatividade.

Traços de personalidade hipomaníacos e esquizotípicos, o temperamento ciclotímico e a impulsividade parecem estar associados tanto à criatividade como à doença bipolar, contribuindo para a criação de modelos de vulnerabilidade partilhada.

Assim, a criatividade parece resultar de uma complexa interação entre temperamento, personalidade e cognições.

PATOPLASTIA E PSICOPATOLOGIA NA NARRATIVA DE ANNA KARENINA

Tiago Filipe Ferreira *; Sara Dehanov **

* Médico Interno de Psiquiatria

Palavras-chave: Palavras-chave: Personalidade, Psicopatologia, Perturbação da personalidade, Depressão

Keywords: Personality, Psychopathology, Personality Disorder, Depression

Resumo: Anna Karenina, de Lev Tolstoy (1828-1910), é considerado por alguns como um dos maiores trabalhos literários do século XIX (ou mesmo da história). A sua personagem principal, que dá nome à obra, é um dos elementos mais fascinantes da teia narrativa construída pelo autor, incorrendo numa espiral descendente, com um desfecho trágico. Ao longo desta história, Tolstoy permite-nos aceder ao pensamento de Anna e descreve diversos dos seus comportamentos, dando-nos a descobrir traços da sua personalidade. O objectivo do nosso trabalho é descrever e compreender os traços da personagem Anna Karenina, compreender o seu percurso perante as adversidades que lhe são colocadas e pensar em enquadramentos nosológicos desta figura.

SÍNDROME DE ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS: DA LITERATURA À PSQUIATRIA

Vera Froes *; Miguel Carneiro *; Sérgio Esteves *; Sandra Torres *; Zita Gameiro **

* Interno de formação específica de psiquiatria

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE

**Assistente Hospitalar Psiquiatria

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE

Resumo: A Obra literária Alice no País das Maravilhas, foi publicada em 1865 por Lewis Carroll. Quase cem anos depois, um psiquiatra, John Todd descreve o Síndrome de Alice no País das Maravilhas, também conhecido como dismetropsia. Este síndrome é caracterizado por distorção a nível da percepção visual, no próprio corpo, mudança de forma ou de tamanho, em objectos, micropsia ou macropsia, bem como alterações da percepção do tempo.

Os autores procederam a uma revisão não bibliográfica da literatura nas base de dados pubmed com as palavras “Alice in wonderworld syndrome”.

Vários estudos concordam que Lewis Carrrol pudesse ter o diagnóstico de Enxaqueca, tendo ele próprio experienciado alguns sintomas descritos. As causas mais frequentes encontradas foram enxaqueca, infecções, lesões cerebrais, drogas, epilepsia ou outras doenças psiquiátricas. Do ponto de visto neuroanatômico as áreas envolvidas são as junções temporo-occipitais, parieto-occipitais e temporo-parietais.

Muito ainda é desconhecido acerca deste síndrome, e um maior correlato imagiológico poder-nos-á levar a uma melhor compreensão dos fenómenos de distorção sensorial

A REPRESENTAÇÃO DA ESSÊNCIA PSICOPATOLÓGICA DO ÁLCOOL NA PINTURA ITALIANA

Pedro Mota

*Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.
93.pedromota@mail.com

Palavras-chave: álcool; psiquiatria dual; pintura italiana; arte.

Resumo: A história da arte constitui um dos grandes indicadores para a compreensão da própria história do Homem. Ao reconstruir-se uma cronologia histórica entre a produção artística e o álcool, está-se a reproduzir uma relação psicológica e a influência histórico-cultural que este último exerceu sobre as sucessivas realidades históricas. Nesse sentido, afigura-se particularmente significativa a representação e a influência que o vinho, a vindima e a vinificação tiveram na pintura italiana. Na sequência desta relação, o autor faz referência a numerosos quadros de célebres autores italianos dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, nas quais se comprova a essência psicopatológica do efeito alcoólico.

O PENSAMENTO FENOMENOLÓGICO DE MERLEAU-PONTY NA LEITURA PSICOPATOLÓGICA DE CÉZANNE

João Martins Correia *; Isabel Fonseca Vaz *; Sara Freitas Ramos *; Bianca Jesus *

*Médico(a) Interno(a) de Formação Específica em Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde da Guarda
joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt
mafalda.soares@ulsguarda.min-saude.pt
sara.i.ramos@ulsguarda.min-saude.pt
bianca.jesus@ulsguarda.min-saude.pt

Palavras-chave: Palavras-chave: Merleau-Ponty, Paul Cézanne, psicopatologia

Resumo: Em Le doute de Cézanne (1942), o pensamento estético de Merleau-Ponty é palco de encontro entre a interpretação psicopatológica da arte e a compreensão reflexiva do artista, lugar de confrontação do sujeito consigo e com o outro, num enredo dialético que expõe o mórbido a partir da lucidez. Denunciado por Merleau-Ponty, traço e gesto alinham-se na revelação de um perfil esquizoide em Cézanne, coerente com a expressão de perplexidade e com a sensação de ambiguidade presentes no despertar perceptivo. Pela lente de Merleau-Ponty e a partir da profundidade dos contornos e dos vazios de Cézanne é proposta a análise crítica da experiência perceptiva e são definidas as linhas que se esperam poder permitir pensar, pela arte, o fenómeno psicopatológico.

LACAN E O MÉTODO CRÍTICO-PARANOICO DE DALÍ

Sofia Neves Martins *; João Quarenta *; Tânia Teixeira *; Bruno Ribeiro **

*Interna de Formação Específica de Psiquiatria e Saúde Mental
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa,

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

sofianevesmartins444@gmail.com

jmartinsquarenta@gmail.com

tania.c.teixeira@hotmail.com

72443@chts.min-saude.pt

Palavras-chave: Lacan; Método Crítico-Paranoico; Dalí

Resumo: Em meados dos anos 20, o Surrealismo emerge na Europa libertando e expressando a irracionalidade e os desejos reprimidos de uma população a viver um cenário pós-guerra. Uma das personagens mais marcantes deste movimento foi Salvador Dalí, que, assumidamente influenciado pela psicanálise, desenvolve uma hipótese de criação artística, o método crítico-paranoico. Através deste, o artista tenta sistematizar o seu delírio de modo a utilizá-lo como uma ferramenta artística.

Aquando da elaboração da sua tese de doutoramento, o jovem psiquiatra Jacques Lacan encontra-se com Dalí e discute o constructo da paranoia utilizando os pressupostos do método criado por este último.

Assim, pretende-se demonstrar a ressonância do trabalho desenvolvido por Dalí, através do seu método, na teoria lacaniana, de modo a salientar os diversos vínculos existentes entre o Surrealismo e o mundo da Psicanálise.

PONTOS INFINITOS: A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA NA OBRA DE YAYOI KUSAMA

**Núria Santos *; António Alho *; Ricardo Gasparinho *; Liliana Ferreira *; Marisa Martins *;
Nuno Fernandes *; Isa Costa *; Elisabete Sêco ****

*Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

*, ** - Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

nuria.ferreira.santos@gmail.com

antonio.alho84@gmail.com

ricardogasparinho5@gmail.com

lilianapf@gmail.com

marisa.andrem@gmail.com

n.agostinho.fernandes@gmail.com

isacosta2014@outlook.pt

elisabete.seco@gmail.com

Palavras-chave: Yayoi Kusama; polka dots; alucinações

Resumo: Introdução: Yayoi Kusama é uma artista japonesa, atualmente com 90 anos. Reside voluntariamente num hospital psiquiátrico desde 1975, onde continua a produzir as suas obras.

Objetivos: Apresentar a biografia da artista e analisar a sua obra do ponto de vista psicopatológico.

Métodos: Pesquisa utilizando o motor de busca Google. Dados históricos obtidos com base na biografia oficial da artista.

Resultados: Kusama experienciou pela primeira vez distorções sensoriais e alucinações visuais e auditivas na infância. A sua criação artística constituiu uma forma de integrar as experiências psicopatológicas que ainda vivencia.

As obras apresentam um padrão ponteadado característico que envolve os objetos representados. Cria com frequência esculturas com forma fálica, que diz construir para controlar o repúdio que sente em relação ao sexo.

Conclusão: O trabalho de Kusama demonstra que a doença mental grave não constitui uma barreira para o sucesso nem é incompatível com uma produção artística de elevado gabarito.

MALONE MEURT E A EXPLORARAÇÃO DO SELF EM SAMUEL BECKETT

João Martins Correia *; Sara Freitas Ramos *; Isabel Fonseca Vaz *; Bianca Jesus *

*Médico(a) Interno(a) de Formação Específica em Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Unidade Local de Saúde da Guarda

joao.m.correia@ulsguarda.min-saude.pt

sara.i.ramos@ulsguarda.min-saude.pt

mafalda.soares@ulsguarda.min-saude.pt

bianca.jesus@ulsguarda.min-saude.pt

Palavras-chave: Samuel Beckett, Malone Meurt, perturbação do self básico

Resumo: Escrito em 1951 como parte de uma trilogia de iluminação pós-guerra, *Malone Meurt*, *Malone Dies* na sua versão traduzida, apresenta, com Samuel Beckett, a aposição entre o vazio e a vida, a integridade e a rutura identitária, num diálogo solitário que reaproxima o sujeito, pela incontornável passagem do tempo, a um espaço transicional, intermediário entre o mundo interno e o mundo externo. A narrativa de Beckett em *Malone Meurt*, enquanto lugar de expressão do sensível e de desencontro do homem com o mundo, expõe, tacitamente, a partir da exploração dos limites do self e das linhas de definição do campo da consciência, a morte (ou o caminho até ela) como ferramenta de reflexão fenomenológica.

REPRESENTAÇÃO DO SUICÍDIO NA FICÇÃO CINEMATOGRAFICA OCIDENTAL: UMA VISÃO LONGITUDINAL

Núria Santos *; António Alho *; Ricardo Gasparinho *; Liliana Ferreira *; Marisa Martins *;
Nuno Fernandes *; Isa Costa *; Elisabete Sêco **

*Médico Interno de Formação Específica de Psiquiatria

*, ** - Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

nuria.ferreira.santos@gmail.com

antonio.alho84@gmail.com

ricardogasparinho5@gmail.com

lilianapf@gmail.com

marisa.andrem@gmail.com

n.agostinho.fernandes@gmail.com

isacosta2014@outlook.pt

elisabete.seco@gmail.com

Palavras-chave: suicídio; cinema; história

Resumo: Introdução: O suicídio é um tema recorrente e transversal a todos os géneros cinematográficos, utilizado frequentemente como narrativa-chave do filme.

Objetivos: Analisar as tendências de representação do suicídio pela indústria cinematográfica ocidental e apresentar casos pontuais relevantes.

Métodos: Pesquisa na PubMed. Equação de pesquisa: "Suicide" AND "Motion Pictures". Pesquisa complementar no motor de busca Google e em fontes literárias.

Resultados: A representação e o significado atribuído ao suicídio são influenciados por convenções sociais inseridas na cultura cinematográfica vigente.

Nos filmes, os métodos utilizados e os tipos de suicídio são diversos e variam longitudinalmente. O sexo masculino tem mais comportamentos suicidários não-letais. A apresentação visual do suicídio diminuiu. Já a representação do suicídio no indivíduo deprimido aumentou.

Conclusão: A representação do suicídio em filme não foi criada com objetivos académicos, pelo que deve ser sujeita a uma análise crítica tendo em conta o contexto histórico onde a obra foi produzida.

FENOMENOLOGIA DO RISO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA OBRA DE HENRI BERGSON

Pedro Macedo *; Pedro Mota **; Sofia Martins **

* Assistente Hospitalar de Psiquiatria e Saúde Mental

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

** Interno de Formação Específica de Psiquiatria e Saúde Mental

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

pedromacedo33@gmail.com

93.pedromota@gmail.com

sofianevesmartins444@gmail.com

Palavras-chave: Riso, Cómico, Humor, Psiquiatria

Resumo: O Riso, apesar de universal e imanentemente humano, desde sempre suscitou curiosidade, bem como dúvida pelo modo como se estrutura. Vários filósofos procuraram teorizar o Riso, destacando-se

entre outros a obra de Henri Bergson. Decorrendo de uma série de textos, analisou diversas manifestações do cómico, nomeadamente a partir da sua forma e dos movimentos, da situação, das palavras e finalmente do carácter. Começa por determinar o Riso como uma “anestesia da emoção”, decorrente de um exercício de inteligência. Associa ao objeto do riso características de rigidez, estando subjacente uma ideia de falta de Liberdade. Assim para o autor, o riso represente um gesto social que “flexibiliza tudo o que poderia restar de rigidez mecânica na superfície do corpo social”.

Os autores pretendem a partir das premissas de Bergson, refletir no riso na sociedade moderna, mas também nas suas manifestações patológicas associadas à nosologia psiquiátrica.

A GRIEF OBSERVED – THE WISDOM FOUND IN LITERATURE ON LIVING THROUGH LOSS

Cristina Fragoeiro *; Bárbara Almeida *; Carolina Machado *; Pedro Moura Ferreira **

*Psychiatry residentes

**Psychiatrist

CristinaFragoeiro@hmlemos.min-saude.pt

BarbaraAlmeida@hmlemos.min-saude.pt

CarolinaMachado@hmlemos.min-saude.pt

PedroMouraFerreira@hmlemos.min-saude.pt

Keywords: grief, bereavement, literature, psychotherapy

Abstract: Despite being the most natural and certain thing in life, we have great trouble coming to peace with death. The fear of losing a loved one metastasizes into all-consuming grief when that loss materializes, and we are held in what seem like perpetual waves of anguish. Over time, our culture has lost the social rituals that help the grieving, leaving them to navigate this process individually. We are given a rational prescription for an emotional upheaval that shatters parts of our own identity and our views of the world. The inevitable outcome is greater suffering. Novelists shape texts out of their experience, providing a sense of shared humanity, helping the grieving put into words what they are experiencing. They provide solace, coherence, and help piece together meaning for the loss. We explore non-scientific literature, seeking to understand its wisdom and how it might help people through this universal process.

CRIATIVIDADE E A PERTURBAÇÃO AFETIVA BIPOLAR: UMA ANÁLISE DA EVIDÊNCIA ATUAL À LUZ DE EXEMPLOS DO PASSADO

João Quarenta *; Tânia Teixeira *; Sofia Neves Martins *; Sérgio Ferreira **

* Interno de Formação Específica de Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria do Centro Hospitalar Tâmega e Sousa.

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa,

73781@chts.min-saude.pt

tania.c.teixeira@hotmail.com

sofianevesmartins444@gmail.com

sergioferreira@chts.min-saude.pt

Palavras-chave: criatividade; perturbação afetiva bipolar

Resumo: Tem-se especulado sobre a relação entre a criatividade e a doença mental, numa questão que é discutida já desde tempos clássicos. No Séc XIX, Cesare Lombroso reforçou a hipótese de que o génio poderia ser um traço hereditário transmitido em famílias, concomitantemente com a doença mental. A evidência atual suporta que a perturbação afetiva bipolar (PAB) concentra, desproporcionadamente, funções ocupacionais relacionadas com a criatividade e que não se prendem só com a arte. Historicamente, os episódios de mania de Beethoven eram famosos pela escrita de várias peças e estima-se que Churchill tenha escrito cerca de 4 dezenas de livros em fases hipomaniacas. Assim, procura-se demonstrar, através de uma revisão não sistemática e ilustração com exemplos conhecidos da literatura, política e pintura, a relação entre a criatividade e exacerbação da PAB.

ERIK SATIE – A PSYCHOPATHOLOGICAL APPROACH

Manuel Gonçalves-Pinho *, **, ***, João Pedro Ribeiro ***

Psychiatry resident

*Department of Community Medicine, Information and Health Decision Sciences, Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal

**Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS), Porto, Portugal

***Department of Psychiatry and Mental Health, Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal

manuelpinho19@gmail.com

Keywords: Mental Health; Music; Personality

Resumo: Éric Satie was a French classical music composer born in May of 1866. He composed several music pieces that did not fit the contemporaneous musical standard once he did not follow the orthodox rules of composition and harmonic expression. (1-2) His music, as it occurs in most musical composers, was said to translate his own personality and state of mind at the time. He was described as an eccentric with multiple descriptions demonstrating unstable and explosive personality traits of pride, determination, perfectionism and a hatred for convention that would put him near a Cluster A type of personality.(1) Although some authors conclude that Satie could be diagnosed with Asperger Syndrome I believe that his specificities represent more of personality traits than pathological findings.

HOMOSSEXUALIDADE E TERAPIAS DE CONVERSÃO: SEUS LUGARES NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Catarina Cunha *; Catarina P. Desport *; Joana Ribeiro da Silva **

*Interna de Formação Específica em Psiquiatria

Hospital de Magalhães Lemos, EPE

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Hospital de Magalhães Lemos, EPE

catarinaisabelcunha@hotmail.com

catarinadesport@gmail.com

joanaribeirosilva@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: homossexualidade, terapia de conversão, orientação sexual

Resumo: Considerando a influência que o cinema pode ter na representação cultural da loucura, não será de negligenciar a estreia, em 2018, de dois filmes que revisitam a homossexualidade como algo patológico e a utilização das terapias de conversão (TC).

Não obstante a Associação Psiquiátrica Americana ter reconhecido formalmente em 1973 que a homossexualidade não é uma doença e, na atualidade, imperar o reconhecimento do direito de manifestar determinada orientação sexual como uma liberdade natural humana, as TC ainda são praticadas em certas comunidades. De facto, só nos EUA, as TC são legais em 32 estados.

Os autores pretendem abordar a evolução conceptual da homossexualidade ao longo da história, o papel das terapias de conversão ao longo do tempo e a sua posição no mundo atual, reflectindo sobre questões, tais como a legitimidade de tratar algo não patológico, quem e com que motivações recorre às TC e qual o seu impacto.

CRIATIVIDADE E DOENÇA MENTAL – O MODELO DA VULNERABILIDADE PARTILHADA

Inês Homem de Melo

Médica interna de Psiquiatria

Hospital Magalhães Lemos

ineshomemdemelo@gmail.com

Palavras-chave: criatividade, doença mental, modelo da vulnerabilidade partilhada

Resumo: O estereótipo do “génio louco” foi sugerido por Aristóteles e persiste até aos dias de hoje. A associação entre a criatividade e a doença mental parece exercer um apelo quase magnético sobre o homem, sendo debatida desde há milhares de anos.

Existindo essa associação, em que sentido se estabelece? Será a doença mental que faz florescer o pensamento criativo? Será o exercício da criatividade que desencadeia a doença? Ou existirá algo de comum, a montante de ambos os fenómenos que favoreça a ocorrência tanto da psicopatologia como da criatividade? Esta terceira hipótese – o modelo da vulnerabilidade partilhada – é analisada neste trabalho à luz dos estudos mais recentes.

TEORIA DO PENSAMENTO CONCRETO NA ESQUIZOFRENIA – DE VIGOTSKY A GOLDSTEIN

**Carlos Perestrelo da Silva *; Beatriz Abreu Cruz **; Teresa Reynolds de Sousa *; Inês Simões *;
João Miguel Pereira *****

* Médico Interno de Psiquiatria

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte – Hospital de Santa Maria

** Médico Interno de Medicina Geral e Familiar

USF Reynaldo dos Santos, ACES Estuário do Tejo

*** Médico Especialista de Psiquiatria

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte – Hospital de Santa Maria

csilva8@campus.ul.pt

beatrizcruz@campus.ul.pt

teresareynoldsdesousa@gmail.com

ines_adn@hotmail.com

miguel12971@gmail.com

Palavras-chave: Esquizofrenia; Pensamento; Concreto; Abstracto

Resumo: Ao longo do século XX foram propostas várias teorias relativamente a alterações formais do pensamento, nomeadamente o pensamento concreto. Vigotsky teorizava que durante a adolescência existia uma evolução da capacidade formar conceitos abstractos que regredia em doentes esquizofrénicos. Por sua vez, para Goldstein o conceito de abstracto e concreto eram dicotómicos. Para Goldstein a resposta abstracta tinha duas características principais ser reflexiva e voluntária, essenciais para realizar uma decisão consciente em relação a atributos particulares de que os objectos são possuidores. Cameron por sua vez criticou a teoria do pensamento concreto de Goldstein, referindo que a natureza dos erros do pensamento nos esquizofrénicos era outra, nomeadamente que os doentes esquizofrénicos tinham a capacidade de generalizar livremente (hiperinclusividade), incluindo nos seus conceitos detalhes que não pertencem a esses conceitos. Este trabalho pretende ser uma revisão da evolução das teorias de pensamento abstracto ao longo do século.

A QUEBRA DE ASSOCIAÇÕES DE E. BLEULER

Carlos Perestrelo da Silva *; Beatriz Abreu Cruz **; Joana de Freitas Sanches *; Inês Simões *; João Miguel Pereira ******

* Médico Interno de Psiquiatria

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte – Hospital de Santa Maria

** Médico Interno de Medicina Geral e Familiar

USF Reynaldo dos Santos, ACES Estuário do Tejo

*** Médico Interno de Medicina Geral e Familiar

USF São Julião, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras

**** Médico Especialista de Psiquiatria

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte – Hospital de Santa Maria

csilva8@campus.ul.pt

beatrizcruz@campus.ul.pt

joana.sanches@arslvt.min-saude.pt

ines_adn@hotmail.com

miguel12971@gmail.com

Palavras-chave: Bleuler; esquizofrenia; associações; sintomas fundamentais;

Resumo: Eugen Bleuler, psiquiatra Suíço nascido em 1857, desde 1898 foi director do Hospital Psiquiátrico de Burghölzli. Foi um dos mais influentes psiquiatras, cujas teorias levaram a um progresso da psiquiatria moderna. Em particular a teoria das associações de Bleuler, característica do pensamento esquizofrénico. Bleuler teoriza que dentro dos sintomas fundamentais da esquizofrenia as perturbações de associações são as principais e que estão sempre presentes em doentes esquizofrénicos, ao contrário de outros sintomas, que considera acessórios, como as alucinações e as ideias delirantes. Para Bleuler há uma quebra do pensamento lógico que leva ao isolamento das várias ideias. Bleuler caracteriza o pensamento normal referindo que deve ter sempre um objectivo final, e que para atingir este fim, é necessário organizar e relacionar várias ideias, excluindo as irrelevantes. Assim neste trabalho pretende-se analisar as várias características do pensamento esquizofrénico à luz da teoria da quebra de associações na esquizofrenia de Bleuler.

TERAPIA ELECTROCONVULSIVOTERAPIA: UMA HISTÓRIA DE LUZ E SOMBRAS

Carolina Machado *; Bárbara Almeida *; Cristina Fragoeiro *; Margarida Passos **

* Interna de Psiquiatria do Hospital de Magalhães Lemos

** Médica Psiquiatra no Hospital de Magalhães Lemos

carolinaarmachado@gmail.com

bjglalmeida@gmail.com

cristina.fragoeiro@gmail.com

margarida.passos@hmlmos.min-saude.pt

Palavras-chave: Terapia electroconvulsiva; convulsões, história; estigmatização

Resumo: A terapia electroconvulsiva (TEC) é o tratamento mais associado a juízos de valor negativo na psiquiatria e, provavelmente, em toda a medicina.

O objetivo deste trabalho é apresentar um resumo da evolução na utilização da TEC em Psiquiatria, tendo sido realizada uma pesquisa na Pubmed com os termos: “electroconvulsivoterapia” e “história”.

Em 1938, os investigadores Ugo Cerletti e Lucio Bini apresentaram a ideia de que a TEC poderia induzir convulsões em pacientes com esquizofrenia, substituindo assim os fármacos administrados para esse efeito. Nos anos 40 a TEC estabeleceu-se como terapêutica de primeira linha em algumas patologias, mas, nos anos 60, a sua imagem começou a sofrer uma estigmatização, aumentada pelos movimentos antipsiquiatria.

No final do século XX a TEC volta a ser divulgada, sendo atualmente um procedimento seguro e eficaz desde que as indicações sejam as corretas. No entanto, alguns preconceitos mantêm-se um entrave à sua aplicação na prática clínica.

TERAPIA CON INSULINA EN PSIQUIATRIA: HISTORIA Y STORIES

**Sandra Rodríguez Ramos *; Natanael Antonio Domínguez Osorio *; Raquel Fraga Martínez *;
David Simón-Lorda ****

* Médico residente de Psiquiatria.

Servicio de Psiquiatria. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. 32003 Ourense. España

** Psiquiatra

Servicio de Psiquiatria. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. 32003 Ourense. España

Sandra.rodriguez.ramos@sergas.es

Natanael.Antonio.Dominguez.Osorio@sergas.es

Raquel.fraga.martinez@sergas.es

dsimlor@gmail.com

Palavras-chave: cura de Sakel, terapêutica psiquiátrica, coma insulínico, neuropsiquiatria

Resumo: En 1958 se celebró en New York una conferencia internacional sobre los tratamientos con insulina en psiquiatria, en donde se repasaron el uso, la efectividad y los desafíos de las terapias de choque insulínico (cura de Sakel), que se utilizaban desde 1933 como tratamiento de elección para la esquizofrenia. Era un momento clave previo al inicio de la era de la psicofarmacología, y pocos años después de esa conferencia internacional la cura de Sakel había dejado de usarse. Exploramos su uso en hospitales y centros psiquiátricos públicos y privados de Galicia-España en esos años, usando tanto material de archivo como de prensa de la época y publicaciones de la época.

LA "REVOLUCIÓN DE LA PSICOFARMACOLOGÍA" (1960-1975) EN ESPAÑA DEL FRANQUISMO. UN ESTUDIO A TRAVÉS DE LA PUBLICIDAD EN REVISTAS PROFESIONALES

**David Simón-Lorda *; Nathanael Antonio Domínguez Osorio **; Raquel Fraga Martínez **;
Sandra Rodríguez Ramos **; Cristina Carcavilla Puey ****

* Psiquiatra.

Servicio de Psiquiatría. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. 32003 Ourense. España

** Médico residente de Psiquiatría

Servicio de Psiquiatría. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. 32003 Ourense. España

dsimlor@gmail.com

Natanael.Antonio.Dominguez.Osorio@sergas.es

Raquel.Fraga.Martinez@sergas.es

Sandra.Rodriguez.Ramos@sergas.es

Cristina.Carcavilla.Puey@sergas.es

Palavras-chave: Publicidad farmacéutica, productos farmacéuticos, medicamentos para la ansiedad, medicamentos para la psicosis, medicamentos para la ansiedad, medicamentos para el insomnio, España.

Resumo: Desde la introducción clínica de la clorpromazina entre 1953-1955 en EEUU, se produjo a nivel mundial un progresivo lanzamiento nuevos psicofármacos. La publicidad de medicamentos en las revistas de la especialidad y en revistas médicas generales dio amplia cobertura a este florecimiento de la psicofarmacología, y reflejaron cambios en la práctica psiquiátrica, y también estereotipos culturales y de género.

Realizamos un estudio descriptivo, no bibliométrico, del auge de la terapéutica moderna psicofarmacológica en España a través de una revisión del material publicitario algunas revistas españolas de los años 1960-1970 que tuvieron amplia difusión en el mundo de la Psiquiatría, la Psicopatología y la Pediatría (Boletín Informativo del Instituto de Medicina Psicológica, y Rapports de Psicología y Psiquiatría Pediátrica). Los años 1960- 1975 fueron asimismo un período de reorganización de las prestaciones farmacéuticas y de la propia Seguridad Social en la España del Tardofranquismo.

DEL GAS HILARANTE A LOS "WHIPPITS": HISTORIA Y STORIES DEL OXIDO NITROSO

**Raquel Fraga Martínez *; Sandra Rodríguez Ramos *; Nathanael Antonio Domínguez Osorio *;
David Simón-Lorda ****

* Médico residente de Psiquiatría.

Servicio de Psiquiatría. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. 32003 Ourense. España

** Psiquiatra

Servicio de Psiquiatría. Complejo Hospitalario de Ourense. Servizo Galego de Saúde. 32003 Ourense. España

Raquel.Fraga.Martinez@sergas.es

Sandra.Rodriguez.Ramos@sergas.es

Natanael.Antonio.Dominguez.Osorio@sergas.es

dsimlor@gmail.com

Palavras-chave: óxido nitroso, adicciones, historia de la anestesia, neuropsiquiatría

Resumo: El óxido nitroso, es una sustancia que, también conocida como gas de la risa o gas hilarante, desde que fue sintetizado a finales de siglo XVIII, tuvo un uso recreacional, para ser luego usado como

anestésico (fundamentalmente en el campo de la odontología y también la obstetricia). En los últimos años se ha ido ubicando como una de las drogas más populares del mundo. Los usuarios comúnmente inhalan el gas de botes perforados conocidos como "whippits" que están diseñados para su uso en dispensadores de crema batida. El óxido nitroso perturba principalmente el metabolismo de B12, y causa síntomas neuropsiquiátricos (neuropatía, psicosis...). Repasamos la historia del uso y abuso de esta sustancia, insistiendo en la necesidad de aumentar la conciencia sobre las posibles secuelas del uso indebido de óxido nitroso y abordar las limitaciones actuales de informes y la facilidad de acceso de los consumidores a los productos de óxido nitroso.

TRATAMENTOS COM MEDICAMENTOS OU TERAPIAS NÃO-FARMACOLÓGICAS? O QUE SABEMOS E O QUE NÃO SABEMOS NA VISÃO DE UM QUÍMICO

Sérgio P. J. Rodrigues

Professor auxiliar

CQC, Departamento de Química, Universidade de Coimbra

sprodrigues@ci.uc.pt

Palavras-chave: fármacos, terapias psicológicas, especialistas, opinião pública

Resumo: A história da ciência e as histórias podem ajudar-nos a entender os dilemas. E muitas vezes estes nem existem. São só preconceitos e ilusões cognitivas. Por exemplo, um juiz dá razão a uma mulher que diz que outra a roubou. A condenada diz que a primeira é que a roubou. O juiz diz também que tem razão. As duas dizem que não podem ter ambas razão. E o juiz disse que tinham razão. Tudo vale? Não! A ciência não é relativa e isso, paradoxalmente, é compatível com errar e ter dilemas. Porque a ciência está para além das palavras, tem um laboratório, pode testar e corrigir. Há um debate entre os tratamentos com medicamentos e as terapias não farmacológicas. Neste trabalho far-se-á a discussão destes dois pontos de vista na perspectiva de um químico e procurar-se-á as suas raízes na história da ciência e da sociedade.

FENOMENOLOGIA E O SEU CONTRIBUTO PARA A PSIQUIATRIA

Sandra Nascimento *; Teresa Mendonça **

* Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL)

**Hospital Garcia de Orta

Sandrateles@hotmail.com

Resumo: A fenomenologia foi criada pelo filósofo E. Husserl, como alternativa ao zeitgeist moldado pelo cientismo positivista e reducionista, que abreviava a realidade aos dados das ciências empíricas, à ordem dos fenómenos físicos e psíquicos, condicionando a cosmovisão e desumanização do homem.

Assim a fenomenologia desenvolve-se com o objetivo de retomar a originalidade do sujeito, como E. Husserl salienta no tratado A filosofia com Ciência do Rigor, “captação fenomenológica da essência, o seu verdadeiro sentido”.

Karl Jaspers, apesar da discordância na conceptualização da fenomenologia, define-a como o estudo da experiência humana, contribuindo para prática da disciplina da Psiquiatria, trazendo conceitos da filosofia como um método empático, atual aos dias de hoje, que permitia olhar para a manifestação do sofrimento,

acontecimentos, psicológicos ou físicos, colocando de lado, explicações de causa ou função, olhando assim, para a experiência da pessoa pelo modo como esta é sentida, tornando-a como uma experiência compreensível.

TRATAMENTO DO AGRESSOR SEXUAL – UMA PERSPETIVA HISTÓRICA

Filipa Andrade *; Diogo Barbosa *; Berta Ramos *; Márcia Mota **

*Interna Formação Específica em Psiquiatria
Centro Hospitalar e Universitário de São João

**Assistente Hospitalar Psiquiatra
Centro Hospitalar e Universitário de São João

fmandrade@gmail.com

diogocdup2@gmail.com

Palavras-chave: agressores sexuais, parafilias, história, tratamento

Resumo: A perceção social sobre o comportamento sexual tem evoluído ao longo do tempo. Apenas no final do século XIX, o comportamento sexual desviante passou a ser considerado um problema médico, passível de intervenção. O objetivo deste trabalho é abordar a história do tratamento dos agressores sexuais desde o final do século XIX e a sua evolução no século XX. A castração física foi o primeiro tratamento médico dirigido aos agressores sexuais (1892). Desde então surgiram novas opções farmacológicas (hormonais e não-hormonais) e não farmacológicas (neurocirurgia). As abordagens psicoterapêuticas foram sendo desenvolvidas na segunda metade do século XX com a terapia cognitiva-comportamental a ganhar um papel crescente. Assim, o tratamento dos agressores sexuais tem acompanhado a evolução conceptual ao longo do século XX com programas de terapia cognitivo-comportamental e tratamentos médicos, que se mantêm até à atualidade.

A HISTÓRIA DA ELECTROCONVULSIVOTERAPIA

Isa Costa *; Nuno Fernandes *; Núria Santos *; Ricardo Gasparinho *; António Alho *; Marisa Martins *; Liliana Ferreira *; Alda Rosa **

* Médica (o) Interna (o) de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém

** Assistente Graduada de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém

isacosta2014@outlook.pt

n.agostinho.fernandes@gmail.com

nuria.ferreira.santos@gmail.com

ricardogasparinho5@gmail.com

antonio.alho84@gmail.com

marisa.andrem@gmail.com

lilianapf@gmail.com

alda_rosa@hotmail.com

Palavras-chave: Electroconvulsivoterapia, Estimulação eléctrica, Convulsões, Cerletti, História

Resumo: Introdução: A electroconvulsivoterapia (ECT) é uma das terapêuticas não-farmacológicas mais antigas da Psiquiatria e a única ainda utilizada no tratamento de doenças psiquiátricas. Objectivos: Rever e sistematizar a história da ECT.

Metodologia: Revisão da literatura, através da pesquisa na PubMed usando os termos “history of ECT”. Resultados: A ECT teve como base o antagonismo biológico entre epilepsia e esquizofrenia. Em 1938, Cerletti e Bini utilizaram a estimulação eléctrica cerebral para induzir convulsões com propósitos terapêuticos em doentes com sintomas psicóticos. Nos anos 40-50, a ECT foi aplicada de forma indiscriminada. A partir dos anos 60, o uso da ECT declinou devido à estigmatização induzida pelos media, ao desenvolvimento do movimento antipsiquiatria e ao surgimento dos psicofármacos. Desde 1985, a publicação de directrizes sobre a ECT possibilitou uma maior aceitação social da mesma. Conclusões: Apesar das controvérsias relacionadas à ECT e dos avanços na psicofarmacologia, a ECT não é um capítulo fechado na história da Psiquiatria.

ELECTROCONVULSIVE THERAPY ON THE BIG SCREEN: A SHOCKING HISTORY?

P. Melo-Ribeiro *; F. Gomes-Tavares *; M. Mota-Oliveira *

* Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Serviço de Psiquiatria 1, Faro, Portugal.

Resumo: Introduction: Cinema is an art form that reaches the vast majority of the population, sculpting people’s opinions on its depictions. The Electroconvulsive therapy (ECT) is one of the first biological therapies, and it is still being used in the modern era with great efficacy in the treatment of mental diseases, such as Depression. However, the resistance to the acceptance of ECT in our patients is enormous, with preconception that seem hard to debunk. Our main goal is to better understand how Cinema portrays ECT, focusing on the Occidental culture.

Methods: Non-systematic review of literature regarding the subject, using the keywords “electroconvulsive therapy), “cinema” and “movie”.

Results and Conclusions: Truthful cinematographic depictions of ECT are rare. The most seen indications are behavioral correction and torture, with coercive ECT predominantly shown in American movies. Further studies are needed to better understand the possible negative effects of the cinematic portrayal of ECT on its public perception.

A HISTÓRIA DA MALARIOTERAPIA

Isa Costa *; Nuno Fernandes *; Núria Santos *; Ricardo Gasparinho *; António Alho *; Marisa Martins *; Liliana Ferreira *; Alda Rosa **

* Médica (o) Interna (o) de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém

** Assistente Graduada de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém

isacosta2014@outlook.pt

n.agostinho.fernandes@gmail.com

nuria.ferreira.santos@gmail.com

ricardogasparinho5@gmail.com

antonio.alho84@gmail.com

marisa.andrem@gmail.com

lilianapf@gmail.com

alda_rosa@hotmail.com

Palavras-chave: malarioterapia, febre, Wagner-Jauregg, história

Resumo: Introdução: A paralisia geral progressiva (PGP), uma condição da neurosífilis traduzida clinicamente por sintomas psiquiátricos e motores, foi a principal causa de institucionalização em asilos e hospitais psiquiátricos desde o final do século XIX até aos anos 40, tendo, à época, um prognóstico sombrio.

Objectivos: Rever e sistematizar a história da malarioterapia.

Metodologia: Revisão da literatura, através da pesquisa na PubMed usando a equação “pyrotherapy AND Wagner-Jauregg”.

Resultados: Em 1917, Wagner-Jauregg criou a malarioterapia, que consistia na inoculação de sangue contendo o *Plasmodium vivax* em doentes com PGP, evidenciando o potencial terapêutico da febre induzida pela infecção malárica no tratamento da PGP. Face aos resultados promissores, a malarioterapia foi aplicada internacionalmente no tratamento da PGP e de outras doenças mentais.

Conclusões: A malarioterapia mudou positivamente o prognóstico da PGP, permitindo recuperar a saúde mental e física dos acometidos, contudo, o advento da penicilina contribuiu para que, desde os anos 50, fosse negligenciada pela comunidade médico-científica.

TERAPIA FAMILIAR E SISTÊMICA: REVISÃO HISTÓRICA

Rita Leite *; João Borges *; Tiago Santos **

* Médico, Interno de Formação Específica em Psiquiatria
Medical doctor, resident of Psychiatry

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga
Department of Psychiatry and Mental Health, Baixo Vouga Hospital Centre

** Médico, Assistente Hospitalar Graduado em Psiquiatria
Medical doctor, specialist in Psychiatry

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Baixo Vouga
Department of Psychiatry and Mental Health, Baixo Vouga Hospital Centre

rita.almeidaleite3@gmail.com

joaoborgesferreira@gmail.com

tiagozevsantos@gmail.com

Resumo: A terapia familiar e sistémica surgiu formalmente nos anos 50 do séc. XX como um poderoso instrumento de auxílio a indivíduos e famílias com uma diversidade de problemas. Previamente, a maioria dos psicoterapeutas trabalhava com os clientes individualmente e encaravam o ambiente familiar como prejudicial. A partir de meados da década de 60 emergiram os principais modelos de intervenção de terapia familiar baseados na Teoria dos Sistemas e Cibernética.

Os autores deste trabalho pretendem, através de uma pesquisa bibliográfica em bases relevantes, apresentar a evolução histórica desta psicoterapia e a sua metodologia de ação.

Nesta psicoterapia, a orientação de um problema reside na família como um todo, pelo que é o sistema que deve ser tratado em terapia e não um determinado indivíduo. Assim, o seu potencial psicoterapêutico assenta na reformulação de natureza relacional, geralmente centrada na família, de forma a gerar a mudança, atenuando os fatores de vulnerabilidade intrínseca do indivíduo.

Abstract: Family and systemic therapy formally appeared in the 1950s as a powerful tool to help individuals and families with a variety of problems. Previously, most psychotherapists worked with clients individually and viewed the family environment as harmful. From the mid-1960s onwards, the main family therapy intervention models based on Systems Theory and Cybernetics emerged.

The authors of this work intend, through a bibliographic search on relevant bases, to present the historical evolution of this psychotherapy and its action methodology.

In this psychotherapy, the orientation of a problem lies in the family as a whole, so it is the system that must be treated in therapy and not a particular individual. Thus, its psychotherapeutic potential is based on the reformulation of a relational nature, usually centred on the family, in order to generate change, attenuating the individual's intrinsic vulnerability factors.

STOICISM: THE PHILOSOPHY AT THE HEART OF COGNITIVE-BEHAVIOURAL THERAPY

Cristina Fragoeiro *; Rodrigo Valido *; Pedro Moura Ferreira **

* Psychiatry residents

Hospital Magalhães Lemos

** Psychiatrist

Hospital Magalhães Lemos

CristinaFragoeiro@hmlemos.min-saude.pt

RodrigoValido@hmlemos.min-saude.pt

PedroMouraFerreira@hmlemos.min-saude.pt

Keywords: cognitive-behavioural therapy, psychotherapy, philosophy, Stoicism

Abstract: “Men are disturbed not by things, but by the views they take of them” - these words by the Ancient Roman Stoic philosopher Epictetus have been echoed all around the world by the cognitive-behavioural therapists of today. Stoicism, born of the Hellenistic schools of philosophy, can be considered as a form of practical wisdom for living. Its influence permeates much of Western culture and is the foundation of several psychotherapeutic techniques. Through a literature review of both Stoic philosophy and Cognitive-Behavioural Therapy (CBT), we aim to explore the Stoic precepts underlying CBT models and techniques, while also elucidating about the commonly misconstrued concepts of Stoic philosophy. We conclude by exploring the reasons why one might, as a therapist and/or a client, explore and embrace the Stoic way of living.

ALBERTO BROCHADO E A MUSICOTERAPIA EM PORTUGAL: UMA REFLEXÃO SOBRE OS SEUS TEXTOS / ALBERTO BROCHADO AND MUSIC THERAPY IN PORTUGAL: A REFLECTION ABOUT HIS TEXTS

Nuno Rodrigues Silva *; Adrián Gramary *

*Médico psiquiatra

Centro Hospitalar Conde de Ferreira (Porto)

NunoSilva@ch-condeferreira.com

agramary@ch-condeferreira.com

Palavras-chave: music therapy, melotherapy, psychophysiology, history of psychiatry, music.

Resumo: Alberto Brochado (1893-1943) foi um psiquiatra e investigador que desenvolveu a sua actividade clínica no Hospital Conde de Ferreira entre os anos 20 e 40 do século passado. Foi ainda assistente de Psiquiatria e Neurologia da Faculdade de Medicina do Porto a partir de 1927. É considerado o introdutor do choque insulínico em Portugal, tema ao qual dedicou o livro O choque insulínico provocado. Sintomatologia. Fisiopatologia (1943). Em simultâneo com a actividade médica, Brochado foi um conhecido melómano e um pioneiro no estudo da aplicação terapêutica da música em Portugal. Compositor e autor de textos sobre história da música, foi crítico musical do Jornal de Notícias e A Época e professor do Conservatório de Música do Porto. Os autores apresentam uma revisão sobre os textos que o autor dedicou à função terapêutica da música, entre outros Os efeitos psicofisiológicos da música e o valor da meloterapia (1916), dissertação inaugural apresentada à Faculdade de Medicina do Porto.

A EVOLUÇÃO DA CONVULSIVOTERAPIA: DO ÓLEO DE CÂNFORA AO ELETRÃO

A.L.R. Costa *; J. Alcaface **

* Interna de Formação Específica – Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental – Centro Hospital do Baixo Vouga

** Assistente Hospitalar – Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental – Centro Hospital do Baixo Vouga
rodrigues.anacosta@gmail.com

Palavras-chave: convulsivoterapia; electroconvulsivoterapia; ECT; história

Resumo: Das terapias biológicas que surgiram ao longo da história da psiquiatria, a electroconvulsivoterapia (ECT) é provavelmente a mais antiga ainda em uso. Esta resiliência ao tempo deve-se ao facto de ser considerada uma opção de tratamento eficaz e bem tolerada.

Este tratamento consiste na indução de convulsões generalizadas, inicialmente com recurso a fármacos, chamada convulsivoterapia e posteriormente através da passagem de corrente eléctrica no cérebro, a electroconvulsivoterapia. Até 1950 este tratamento era realizado sem o uso de relaxante muscular ou anestesia, atualmente, requer a utilização destes agentes farmacológicos, denominando-se por ECT modificada.

O grande advento da convulsivoterapia surge durante as décadas de 20-30 do século XX, sendo Ladislav Meduna o grande impulsionador desta técnica, utilizando como indutores de convulsão óleo de cânfora e posteriormente cardiazol na tentativa de diminuição dos efeitos secundários.

Foi verificado que a eficácia da convulsão era independente do método de indução, surgindo como alternativa viável a utilização de electricidade, ganhando gradualmente aceitação pela comunidade médica para tratamento de esquizofrenia em toda a Europa e Estados Unidos.

Os avanços no estudo da ECT diminuíram significativamente as complicações e efeitos colaterais associados, sendo considerada atualmente uma terapêutica altamente eficaz, segura e mesmo life saving para determinadas perturbações psiquiátricas, nomeadamente perturbação depressiva, perturbação bipolar e esquizofrenia.

*III Simposium Internacional Mulheres e Loucura
III International Symposium Women and Madness*

SYLVIA PLATH Y LA CAJA DE LOS DESEOS: PSIQUIATRÍA, LITERATURA Y SUICIDIO

Celia García-Díaz *

*Profesora asociada de Historia de la Ciencia. Psiquiatra.
Historia de la Ciencia. Universidad de Málaga.

Resumo: Sylvia Plath (1932-1963) fue una escritora estadounidense, conocida fundamentalmente por su obra poética, aunque también escribió prosa. En 2017, una editorial española (Nórdica) reeditó “La caja de los deseos” un libro donde se recopilaban todos sus relatos. Aquejada de episodios depresivos graves desde su juventud, Sylvia Plath consiguió plasmar en alguno de sus relatos su particular visión poética de los tratamientos que le fueron aplicados, como el electrochoque. El objetivo de mi trabajo será mostrar cómo en su obra se plasmaron referencias a su visión sobre la psiquiatría y los tratamientos recibidos. A

través de su biografía trataré de establecer relaciones entre un relato patobiográfico y su producción literaria desde una perspectiva de género que propone la segunda ola feminista como marco histórico de su proceso.

HYSTERIA: AN HYSTORICAL VISION

Filipa Gomes Tavares *, Pedro Melo Ribeiro *, Corona Solana *

*Centro Hospitalar Universitário do Algarve

gomes.fipa@gmail.com

pedroribeiro1905@gmail.com

coronasolana@gmail.com

Keywords: hysteria, conversive, and dissociative disorders, histrionic

Abstract: Objective: Non systematic review relative to hysteria and its evolution in History of Medicine. Methods: non systematic review through data bases as Pubmed, UpToDate, Medscape, between 2005 to 2020, using the following keywords: hysteria; histrionic personality disorder; conversive and dissociative disorders.

Results: throughout history there has been attribution of hysteria to women and its approach was based in two perspectives, scientific and demonological. Between 18th and 19th centuries, it was considered as a neurological disease of both sexes and suffered changes in its approach due to Westernization process.

Discussion/Conclusions: the term “hysteria” emerges from the greek word hystera and its exclusivity was attributed to women. Due to a pejorative and stigmatizing connotation, this concept has undergone changes in its definition, nomenclature and etiology, to give rise to other ones, such as somatization and dissociative disorders, and histrionic personality disorder. It remains so until today.

HISTERIA – DO ORGASMO À DOENÇA PSIQUIÁTRICA

Margarida de Barros *, Diana Amorim Pires *, Filipa Caldas *, Catarina Fonseca **

* Interna de Formação Específica de Psiquiatria

Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

** Assistente Hospitalar Graduada de Psiquiatria

Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

margaridabarros17@gmail.com

DianaAmorimPires@hmlemos.min-saude.pt

CatarinaFonseca@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: Histeria; Vibrador; Cinema; Psiquiatria

Resumo: A histeria referia-se a uma doença feminina causada por alterações no funcionamento uterino. Na medicina hipocrática, mulheres com aumento da libido, comportamentos sexuais desviantes e comportamentos impulsivos eram diagnosticadas com histeria. Em 1653, o tratamento pela estimulação clitoriana passou a ser preconizado, com o objetivo de ser atingido o “paroxismo histérico”, vulgo orgasmo. Já na Inglaterra Vitoriana, o médico Joseph Granville inventou o vibrador movido à manivela como tratamento e, em casos mais graves, era mesmo realizada a histerectomia. Na segunda metade do século XIX, Charcot considerou-a um estado mental dinâmico e, posteriormente, Freud associou-a a eventos traumáticos e impulsos reprimidos. A partir de 1980, o termo caiu em desuso e foi eliminado das

classificações médicas. Atualmente, esta patologia enquadra-se na categoria das perturbações somatoformes.

O objetivo deste trabalho é então refletir sobre a evolução deste conceito, com recurso à análise cinematográfica de “Boas Vibrações”, “Um Método Perigoso” e “Augustine”.

ASCENSÃO E QUEDA DA “MÃE ESQUIZOFRENIZANTE”: CONTEXTO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E SOCIOCULTURAIS

Filipa Martins Silva *; João Guerra *; Otilia Queirós **

*Interna de Formação Específica em Pedopsiquiatria

Dep. Pedopsiquiatria - Centro Hospitalar e Universitário do Porto

** Especialista em Pedopsiquiatria

Dep. Pedopsiquiatria - Centro Hospitalar e Universitário do Porto

anafilpacmsilva@gmail.com

Palavras-chave: mãe esquizofrenizante; história; fatores socioculturais.

Resumo: Este trabalho visa analisar as circunstâncias em que ocorreu o desenvolvimento, ascensão e queda do conceito de “mãe esquizofrenizante”, popularizado na literatura psicoterapêutica entre os anos 40 e 70 do século passado. Os fatores socioculturais e ideológicos que conduziram à divulgação e aceitação dessa hipótese perniciosa – a de que as mulheres podiam “causar” esquizofrenia nos seus filhos – são discutidos. Adicionalmente, são debatidos os fatores que parecem ter conduzido ao abandono e conotação negativa dessa teoria e o modo como isso pode ter contribuído para uma desvalorização nefasta dos fatores culturais e psicossociais na abordagem psiquiátrica. Por fim, reflete-se sobre o modo como a história da Psiquiatria, percorrendo diferentes paradigmas, não é alheia ao contexto sociocultural em que se inscreve, nem, por outra, é inócua, contribuindo para a instalação de importantes ortodoxias culturais na sociedade.

ISABEL DA ÁUSTRIA: O ROSTO IMPERIAL DA ANOREXIA

João B. Fonseca *; Mariana Duarte Mangas **; Eduarda Machado *; Francesco Monteleone *;

Rosa Rodrigues ***

*Interno de Psiquiatria

Hospital Senhora da Oliveira

** Interno de Psiquiatria

ULSBA Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

*** Assistente Hospitalar Psiquiatria

Hospital Senhora da Oliveira

jafonseca77@gmail.com

mariana_mangas@hotmail.com

eduarda.eme@gmail.com

francescomonteleone.md@gmail.com

rosa.rodrigues18@gmail.com

Palavras-chave: anorexia nervosa, Sissi, perturbação alimentar

Resumo: A Imperatriz Isabel da Áustria, mais conhecida por Sissi, viveu entre 1837 e 1898 e tornou-se Imperatriz da Áustria e Rainha da Hungria por casamento com o Imperador Francisco José I. Conhecida pela sua beleza e pela sua oposição ao protocolo rígido da família Habsburgo, Sissi tornou-se progressivamente melancólica e isolada das suas obrigações sociais. Várias descrições relatam a sua

obsessão pela figura corporal, adotando um regime de restrição calórica com jejuns prolongados sempre que o seu peso superava os 50 quilos. O seu plano de exercício físico incluía ginástica, equitação e caminhadas longas de até 6 horas. Sissi colecionava fotografias de mulheres que considerava ideais e a sua rotina de beleza tomava várias horas por dia.

Sissi apresentava sintomas típicos que hoje seriam compatíveis com anorexia nervosa e que se iniciaram após a morte da filha Sofia. Este trabalho pretende rever o contexto histórico-cultural na génese desta perturbação alimentar.

JOANA D'ARC – UMA PERCEPÇÃO MISSIONÁRIA

João Pedro Camilo *; Marta Roque Pereira **

*Interno de Formação Específica em Psiquiatria
Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria
Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

jpdrocamilo@hotmail.com

mroquepereira@gmail.com

Palavras-chave: Joana d'Arc, alucinações, esquizofrenia, epilepsia, tuberculoma

Resumo: Conhecida pelos feitos heróicos na Guerra dos Cem Anos durante o século XV, Joana d'Arc é considerada um ícone do nacionalismo francês. Em 19 anos de vida desenvolveu um precoce sentido de missão divina sustentado por possíveis experiências alucinatórias de cariz religioso que se acredita terem catalisado uma capacidade de mobilizar e liderar com bravura o exército francês contra uma Inglaterra invasora. A voz de Joana chega até aos dias de hoje através dos manuscritos das suas declarações perante a Igreja Católica que a condena à morte em 1431, conseguindo-se obter informação clínica que constitui ainda actual motivo de debate etiológico em diversas referências científicas. Semiologicamente discutem-se como hipóteses de diagnóstico a esquizofrenia, epilepsia ou tuberculoma do lobo temporal. Numa França medieval sem reconhecimento de possíveis causas médicas para o fenómeno alucinatório, o teor das suas vozes de comando teria decerto moldado uma personalidade fortemente enraizada na prática do catolicismo.

“O PAPEL DE PAREDE AMARELO” POR CHARLOTTE PERKINS GILMAN – UMA EXPERIÊNCIA DO ADOECER PSÍQUICO DA MULHER NO SÉCULO XIX

Inês Carmo Figueiredo *; Sara Lima de Castro **; Filipa Marques Viegas *; Filipa Gonçalves *

*Médica Interna, Formação Específica em Psiquiatria e Saúde Mental

Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

** Médica Psiquiatra

Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

inescfigueiredo@gmail.com

Palavras-chave: feminismo; depressão pós-parto; neurastenia; histeria.

Resumo: Publicado em 1892, “O Papel de Parede Amarelo” é um relato na primeira pessoa da vivência de uma mulher, que durante um episódio afectivo no pós-parto, é sujeita ao então designado tratamento de “repouso”, e dos efeitos deste sobre a sua saúde mental.

Este conto, de relevância autobiográfica, permite perscrutar a experiência da mulher afectada de doença mental no século XIX, expondo também a patoselectividade vigente na época, que limitava o sentido de agência da mulher sobre o seu adoecer psíquico e sua recuperação.

A sua publicação, inicialmente recusada por se julgar promotor da loucura feminina, tornou-se nas décadas vindouras, um importante marco literário, não só no que à defesa dos direitos das mulheres diz respeito, como também, pela exposição da instrumentalização da própria doença mental na perpetuação da subordinação feminina.

A PSICOPATOLOGIA DE VIRGINIA WOOLF: DA CRIATIVIDADE À LOUCURA

**Liliana Ferreira *; Núria Santos *; António Alho *; Ricardo Gasparinho *; Marisa Martins *;
Nuno Fernandes *; Isa Costa *; Alda Rosa ****

*Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

**Assistente graduada de Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

lilianapf@gmail.com

nuria.ferreira.santos@gmail.com

antonio.alho84@gmail.com

ricardogasparinho5@gmail.com

marisa.andrem@gmail.com

n.agostinho.fernandes@gmail.com

isacosta2014@outlook.pt

alda_rosa@hotmail.com

Palavras-Chave: perturbação afectiva bipolar; criatividade; Virginia Woolf

Resumo: Introdução: Há um crescente interesse na relação entre a perturbação bipolar e a criatividade enquanto facilitadora da concepção artística dos doentes bipolares. Virginia Woolf procurou a verdade dos seus sintomas na literatura.

Objetivos: Explorar a psicopatologia de Virginia Woolf presente na sua obra literária.

Métodos: Pesquisa na PubMed com a equação: "Virginia Woolf" AND "Psychiatry". Pesquisa complementar em obras literárias de Virginia Woolf.

Resultados: Aos 13 anos, Woolf começou a apresentar sintomas de perturbação bipolar, tendo-se suicidado aos 59 anos. Nas fases agudas da doença, pouco criou, tendo sido produtiva nos períodos intercríticos. Uma análise da sua criatividade mostra que a doença foi fonte para seus romances. A sua escrita reflecte o envolvimento da própria através das próprias percepções e sentimentos.

Conclusão: Na escrita, Virginia Woolf recriou as alterações psicopatológicas. O uso de experiências pessoais vividas durante os períodos de doença abre o interesse para o estudo da relação escrita-doença mental

DA CRIAÇÃO À DESTRUIÇÃO: O SUICÍDIO DE SYLVIA PLATH

**Liliana Ferreira *; Núria Santos *; António Alho *; Ricardo Gasparinho *; Marisa Martins *;
Nuno Fernandes *; Isa Costa *; Alda Rosa ****

*Médico Interna de Formação Específica de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

**Assistente graduada de Psiquiatria
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

lilianapf@gmail.com

nuria.ferreira.santos@gmail.com

antonio.alho84@gmail.com

ricardogasparinho5@gmail.com

marisa.andrem@gmail.com

n.agostinho.fernandes@gmail.com

isacosta2014@outlook.pt

alda_rosa@hotmail.com

Palavras-chave: suicídio; literatura; Sylvia Plath

Resumo: Introdução: Um número crescente de estudos aborda a relação entre o comportamento suicidário e a criatividade. Vários factores contribuíram para o curso da perturbação psiquiátrica de Sylvia Plath que após uma primeira tentativa de suicídio aos 20 anos, suicidou-se aos 30 anos.

Objetivos: Analisar os factores de risco que conduziram à auto-destruição de Sylvia Plath.

Métodos: Pesquisa na PubMed com a equação: "Sylvia Plath" AND "Suicide". Análise da obra literária "A Câmara de Vidro".

Resultados: A escrita pode ter tido algum efeito terapêutico, que apesar de ser uma forma de criação, pode ter sido uma fonte adicional de ansiedade na personalidade sensível de Plath, conduzindo-a à destruição. Plath tentou expressar os sentimentos autodestrutivos através da escrita numa tentativa de os exteriorizar, mas apenas conseguiu controlá-los.

Conclusão: Plath não conseguiu transformar os seus sentimentos autodestrutivos em criação e não conseguiu libertar-se o suficiente do passado para avançar em direção ao futuro.

MARYLIN MONROE - THEORIES ABOUT HER DEATH

Nuno A. Fernandes *; Carla Ferreira **; Ana Mendes *; Marisa A. Martins *; Liliana P. Ferreira *; Ricardo Gasparinho *; Núria Santos *; António Alho *; Isa Costa *; Inês S. Fernandes ***

* Medical Doctor (MD)

Department of Psychiatry and Mental Health (DPMH), Hospital Distrital de Santarém (HDS), Santarém, Portugal

**Nurse

Department of Psychiatry and Mental Health (DPMH), Hospital Distrital de Santarém (HDS), Santarém, Portugal

***Psychologist

Department of Psychiatry and Mental Health (DPMH), Hospital Distrital de Santarém (HDS), Santarém, Portugal

nuno.fernandes@hds.min-saude.pt

Palavras-chave: madness in the history of cinema, suicide, Marilyn Monroe

Resumo: On August 5, 1962, movie actress Marilyn Monroe is found dead in her home. She was discovered lying

nude on her bed, face down, with a telephone in one hand. Empty bottles of pills, prescribed to treat her depression, were littered around the room. After a brief investigation, Los Angeles police concluded that her death was “caused by a self-administered overdose of sedative drugs and that the mode of death is probable suicide.”

Celebrated for her voluptuousness and wide-eyed charm, she won international fame for her sex-symbol roles.

By 1961, Monroe, beset by depression, was under the constant care of a psychiatrist. Increasingly erratic in the last months of her life, she lived as a virtual recluse in her home.

In recent decades, there have been a number of conspiracy theories about her death.

Decades after her death, Marilyn Monroe remains a major cultural icon.

VIRGINIA WOOLF E A TRANSPOSIÇÃO DA MENTE PARA O PAPEL

Joana de Freitas Sanches *; Beatriz Abreu Cruz **; Carlos Perestrelo da Silva ***

* Médica Interna de Medicina Geral e Familiar
USF São Julião, ACeS Lisboa Ocidental e Oeiras

** Médica Interna de Medicina Geral e Familiar
USF Reynaldo dos Santos, ACES Estuário do Tejo

*** Médico Interno de Psiquiatria

Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte - Hospital Santa Maria

joana.sanches@arslvt.min-saude.pt

beatrizcruz@campus.ul.pt

csilva8@campus.ul.pt

Palavras-chave: saúde mental, perturbação afetiva bipolar, feminismo, criatividade

Resumo: Virginia Woolf (1882-1941) é uma das mais brilhantes e representativas autoras da modernidade estética. Com a primeira manifestação de perturbação afetiva bipolar aos 13 anos, a bissexualidade assumida, o feminismo, o abuso sexual e vários episódios maníaco-depressivos a que se seguiram duas tentativas de suicídio, cedo se apercebeu de que algo em si seria diferente dos demais. A utilização de experiências pessoais durante períodos de doença não é caso único na literatura e em *Miss Dalloway* esse facto enaltece a obra da autora que aqui descreve um único dia na vida da principal personagem – Clarissa Dalloway –, desconstruindo o tempo físico, conferindo-lhe novas dimensões psíquicas.

Pretende-se analisar de que forma a doença mental de Virginia Woolf influenciou a escrita desta obra paradigmática porque o acesso à descrição da alma está, não raras vezes, ao dispor apenas daqueles que dela padecem e que sobre ela forçosamente se questionam

CATERINA DE SIENA – O JEJUM MILAGROSO À LUZ DO CONHECIMENTO ATUAL

Anaïs Vieira *; Patrícia Nunes **

*Médica Interna de Formação Específica de Psiquiatria
Centro Hospitalar Universitário de São João

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria
Centro Hospitalar Universitário de São João

anaisvi.vieira@gmail.com

patricialopesnunes@gmail.com

Palavras-chave: Anorexia mirabilis; Anorexia nervosa; Caterina de Siena

Resumo: A descrição de práticas de restrição alimentar remonta à Era Medieval. São vários os relatos de mulheres que, através do jejum e sacrifício, mostravam a sua devoção, ambicionando atingir a santidade. Caterina de Siena é um exemplo proeminente deste comportamento, descrito como Anorexia mirabilis. Relatos históricos revelam uma alimentação baseada em água, ervas e na hóstia sagrada, aliada a uma série de práticas penitenciais.

Vários autores vieram a definir estes comportamentos como análogos da Anorexia nervosa, justificando os diferentes motivos à luz do contexto histórico-cultural. Efetivamente, em ambas as entidades, o indivíduo restringe a sua ingestão alimentar na procura da perfeição, por vezes com um desfecho fatal. No entanto, esta abordagem enfatiza a recusa alimentar da Anorexia mirabilis, ignorando o ascetismo, fulcral na compreensão da identidade cristã destas mulheres.

Este trabalho pretende, assim, partindo da história de Caterina, explorar a anorexia mirabilis e a sua relação com a anorexia nervosa.

FRIDA KAHLO E O SOFRIMENTO SUBLIMADO

Mauro Pinho *; Daniela Oliveira Martins *; Margarida de Barros *, Ricardo Gil Faria **

*Médico interno de formação específica de Psiquiatria
Hospital de Magalhães Lemos

**Assistente Hospitalar graduado de Psiquiatria
Hospital de Magalhães Lemos

mauropinho@hmlemos.min-saude.pt

danielaoliveiramartins@hmlemos.min-saude.pt

margaridabarros17@gmail.com

ricardogilfaria@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: Frida Kahlo; trauma; depressão; suicídio; arte

Resumo: Frida Kahlo (1907-1954) será uma das artistas mexicanas mais celebradas do séc. XX. Ora vítima, ora autora de uma narrativa turbulenta, num sucedâneo de traumas de natureza física e psicológica, transcende pela Arte uma vida de dor, doença mental e incapacidade. Estão descritos episódios depressivos major, abuso de álcool e dependência de opióides.

Nos seus reputados auto-retratos, sobressai ainda o que alguns interpretam como manifestação de uma perturbação dissociativa, com a própria duplamente representada – numa imagem, o sofrimento; na outra, uma espécie de belle indifférence.

Há também quem considere que tenha sido afligida por patologia da personalidade ou perturbação bipolar.

Por fim, uma vida que alguns especulam ter sido ceifada pelo suicídio, ainda que conste da certidão de óbito uma tromboembolia pulmonar. Algures no seu diário, lêem-se as palavras: «Espero que a saída seja alegre, e espero jamais regressar.»

FRIDA KAHLO: ARTE E SOFRIMENTO

**Ana Margarida Fraga *; Daniel Sousa *; João Facucho-Oliveiran *; Margarida Albuquerque *;
Miguel Costa *; Pedro Espada Santos *; Pedro Cintra **; Adriana Moutinho ****

* Médica Interna de Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital de Cascais, Portugal

** Médico Assistente de Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital de Cascais, Portugal

anamargaridafraga@gmail.com

Palavras Chave: Frida Kahlo; mecanismos de defesa do ego; sublimação; arte; sofrimento

Resumo: A arte, a genialidade criativa e o sofrimento estão intimamente ligados. Para Nietzsche o sofrimento é algo proveitoso que remete à possibilidade do sucesso no sentido da superação.

Frida Kahlo, artista surrealista mexicana, que na sua juventude ambicionava ser médica, viu a sua vida desde cedo condicionada por acontecimentos trágicos. Aos 6 anos contraiu poliomielite que a deixou com sequelas irreversíveis, aos 18 sofreu um acidente que a prendeu à cama durante meses, com dores para o resto da vida e a impossibilitou de ser mãe e por fim um casamento marcado por traições. Todos estes acontecimentos culminaram na reprodução do seu próprio sofrimento em obras, que a tornaram uma das artistas mais reconhecidas do mundo contemporâneo.

Partindo da biografia de Frida Kahlo, pretende-se com este trabalho refletir sobre a importância dos mecanismos de defesa do ego no processo de amadurecimento.

MARINA ABRAMOVIĆ : ART WITH A DASH OF MADNESS?

Mariana Mendes Melo *; Carolina Rocha Almeida **

*Médica Interna de Psiquiatria

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, Portugal;

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria; Assistente Convidada na NOVA Medical School

Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Portugal

marianamendesmelo@hotmail.com

carolinaalmeida9@hotmail.com

Keywords: performance art, feminist art, endurance art, mental health, borderline personality disorder

Abstract: Born in former Yugoslavia in 1946, Marina Abramović is considered “the grandmother of performance art”. An awareness of both time and endurance have been major preoccupations for the artist, known for making her own body the piece of art, with radical and increasingly self-destructive performances, often threatening her mental and physical health.

Her work has been described as “confronting pain, blood and physical limits of the body”, with critics calling Abramović’s pieces “borderline masochistic.”

Due to the often extreme quality of her work, there have been concerns regarding Abramović's mental health.

In this communication, the authors take a look at Abramović's body of work, searching for traces that might point in the direction of a specific psychiatric disorder and address the eternal question: is it just art, or does it contain a dash of madness?

DONA MARIA I A PIEDOSA – A LOUCA

**António Alho *; Núria Santos *; Marisa Martins *; Ricardo Gasparinho *; Nuno Fernandes *;
Liliana Ferreira *; Isa Costa *; Elisabete Sêco ****

*Médico Interna de Formação Específica de Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

**Assistente Hospitalar de Psiquiatria

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, Hospital Distrital de Santarém

antonio.alho84@gmail.com

nuria.ferreira.santos@gmail.com

marisa.andrem@gmail.com

ricardogasparinho5@gmail.com

n.agostinho.fernandes@gmail.com

lilianapf@gmail.com

isacosta2014@outlook.pt

elisabete.seco@gmail.com

Palavras-chave: Maria I; depressão; delírio; alucinações

Resumo: Introdução: D. Maria I foi a primeira mulher a herdar o trono português. Os primeiros sintomas de doença mental manifestaram-se em 1777, sendo considerada inapta para governar em 1792 e a regência assumida pelo seu filho D. João VI.

Objetivos: analisar a psicopatologia da “loucura” (doença?) de D. Maria I

Métodos: pesquisa na base dados PubMed e consulta do romance de Isabel Stilwell (“Dona Maria I”)

Resultados: o humor depressivo e insegurança parecem constantes, com agravamento durante o reinado por diversos eventos de stress. Parecem ser sintomas da doença: inibição motora e hetero-agressividade; mutismo seletivo; humor deprimido e disfórico; delírios de culpa, persecutórios e de envenenamento; alucinações visuais e auditivas; insónia inicial a total; recusa alimentar e perda de insight.

Conclusão: pese a subjetividade do tema, o recurso a fontes da época permite reconstruir com aceitável fidedignidade a psicopatologia da doença de uma personagem desaparecida há quase dois séculos.

A PRIMEIRA RAINHA A GOVERNAR PORTUGAL – D. MARIA I A LOUCA

Carla Ferreira *; Ana Mendes Castelo **; Nuno Agostinho *; Márcia Almendra ****; Ricardo São João *******

*Enfermeira Especialista de Saúde Mental e Psiquiatria, Hospital Distrital de Santarém

**Psicóloga Clínica, Hospital distrital de Santarém.

*** Médico Interno de Psiquiatria, Hospital Distrital de Santarém.

**** Terapeuta Ocupacional, Hospital Distrital de Santarém.

***** Professor Adjunto do Departamento de Informática e Métodos Quantitativos

Escola de Gestão e Tecnologia, Instituto Politécnico de Santarém

carla.ferreira@hds.min-saude.pt

ana.castelo@hds.min-saude.pt

nuno.agostinho@hds.min-saude.pt

marcia.almendra@hds.min-saude.pt

ricardo.sjoao@esg.ipsantarem.pt

Palavras-chave: Doença Mental; D. Maria I; Loucura

Resumo: Maria I, nasceu em Lisboa a 17 de dezembro de 1734, apelidada de "a Piedosa" e "a Louca", foi a Rainha de Portugal e Algarves de 1777 até 1815, e também Rainha do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves a partir do final de 1815 até à sua morte. De 1792 até sua morte, seu filho João atuou como regente do reino em seu nome devido à sua doença mental.

Para tratá-la veio de Londres o Dr. Willis, psiquiatra e médico real de Jorge III, mas de nada adiantaram seus "remédios evacuentes". Segundo o médico a rainha possuía algum tipo de doença bipolar que era imune aos tratamentos.

Nesta reflexão irão ser descritos os comportamentos da Rainha e tratamentos médicos realizados na época para atenuarem o estado de loucura de Maria I (banhos, sangrias, coletes de força). Na época, até uma colher foi desenhada para a Rainha tomar a medicação e as infusões.

LADY GAGA: O SUCESSO QUE ESCONDE UMA PROFUNDA DOR

Filipa Martins Alves *; Mariana Duarte Mangas **; Eloísa Ribeiro ***

* Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria.

Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE

** Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE

*** Médica Interna de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar

Unidade de Saúde Familiar Condestável. ACES Pinhal Litoral

filipamartinsalves@gmail.com

mariana_mangas@hotmail.com

anaeloisaribeiro13@gmail.com

Palavras chave: Lady Gaga, doença mental, dor, fibromialgia

Resumo: Stefani Joanne Angelina Germanotta, mais conhecida como Lady Gaga, cantora pop de reconhecido sucesso, falou recentemente numa entrevista televisiva de ter sido vítima de violação repetida aos 19 anos por um conhecido, tendo posteriormente desenvolvido comportamentos autolesivos, quadro depressivo e perturbação de stress pós-traumático. Mergulhada na sua carreira, não procurou ajuda especializada mas o seu sofrimento silencioso traduziu-se em queixas algícas generalizadas e inespecíficas

que motivaram cancelamento de concertos em 2017. Cansada da dor que a atormentava, procurou ajuda e obteve o diagnóstico de fibromialgia. Lady Gaga corajosamente e lutando contra uma sociedade estigmatizante, assume a doença mental e física. Trata-se e promove a prevenção da doença mental nas escolas

COMUNICAÇÕES EM POSTER / POSTERS

LOS ESPACIOS DE LA LOCURA: HISTORIA DE LA CONSTRUCCIÓN DE LAS SALAS DE HOMBRES Y MUJERES DEL MANICOMIO PROVINCIAL DE MÁLAGA (1900-1950)

Pablo Torres Salomón *; María Victoria Torres Díaz *; Guillermo Ramos Noguera *; Celia García-Díaz **

* Alumno interno Historia de la Ciencia. Facultad de Medicina
Área de Historia de la Ciencia, Universidad de Málaga

** Profesora Asociada Historia de la Ciencia. Facultad de Medicina. Psiquiatra
Área de Historia de la Ciencia, Universidad de Málaga
celiagarcia@uma.es

Resumo: La asistencia a la locura comenzaba a despuntar como necesaria a finales del siglo XIX en España, en un intento de legitimación de la especialidad por parte de médicos interesados en la medicina mental. En 1885 se publicó el Real Decreto del 19 de mayo donde se trataba de regular esta asistencia, obligando a las diputaciones provinciales a organizar lugares de observación para los pacientes y regulando la reclusión definitiva en otros centros privados con concierto con la Beneficencia. Así se creó en Málaga, el Departamento de Observación de Dementes en el Lazareto de Nuestra Señora de los Ángeles, previa construcción del Manicomio Provincial en 1898. Tras el estudio de documentos organizativos del Archivo de la Diputación Provincial de Málaga, el objetivo de nuestro trabajo es analizar cómo fue el proceso de construcción del Manicomio Provincial y la importancia de la distribución espacial del manicomio en las distintas salas, así como la relación entre esta estructura y una asistencia diferente entre hombres y mujeres ingresadas en la institución a lo largo de la primera mitad del siglo XX.

ESCAPAR DEL MANICOMIO: COMPARATIVA DE LAS FUGAS DE HOMBRES Y MUJERES EN EL MANICOMIO PROVINCIAL DE MÁLAGA (1945-1950)

María Victoria Torres Díaz *; Guillermo Ramos Noguera *; Pablo Torres Salomón *; Mario Antonio Muñoz Muñoz **; Celia García-Díaz ***

* Alumno interno Historia de la Ciencia. Facultad de Medicina
Área de Historia de la Ciencia, Universidad de Málaga

**Data Scientist

Área de Historia de la Ciencia, Universidad de Málaga

*** Profesora Asociada Historia de la Ciencia. Facultad de Medicina. Psiquiatra
Área de Historia de la Ciencia, Universidad de Málaga
celiagarcia@uma.es

Resumo: Michel Foucault planteó en sus conferencias “El poder psiquiátrico” cómo la institución manicomial, como institución totalitaria, ejercía un papel de control social sobre la población ingresada.

Sin embargo, retomando el concepto de “resistencia” de Gramsci, se ha trabajado desde la perspectiva de los movimientos de oposición a ese panóptico foucaultiano de control por parte de las personas internadas. Entre estas actitudes de resistencia, podemos encontrar la cuestión de las fugas de las instituciones como formas de escapar a ese control. El objetivo de este trabajo es la comparación del número de pacientes que se habían fugado en la sala de hombres y mujeres del Manicomio Provincial de Málaga, señalar si eran más frecuentes las fugas en una sala que en otra, y analizar qué elementos podían favorecer estas fugas en uno y otro lugar, como el uso de tratamientos más agresivos en hombres y mujeres. Para tratar de dar respuesta a estas cuestiones, analizaremos 202 historias clínicas de hombres y mujeres ingresados en la institución malagueña entre 1945 y 1950.

ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS DIAGNÓSTICOS Y TRATAMIENTOS APLICADOS A HOMBRES Y MUJERES EN EL MANICOMIO PROVINCIAL DE MÁLAGA (1945-1950): UNA CONSTRUCCIÓN GENERIZADA DESDE LA PSIQUIATRÍA FRANQUISTA

Guillermo Ramos Noguera *; Pablo Torres Salomón *; María Victoria Torres Díaz *; Mario Antonio Muñoz Muñoz **; Celia García-Díaz ***

* Alumno interno Historia de la Ciencia. Facultad de Medicina
Área de Historia de la Ciencia, Universidad de Málaga

**Data Scientist

Área de Historia de la Ciencia, Universidad de Málaga

*** Profesora Asociada Historia de la Ciencia. Facultad de Medicina. Psiquiatra
Área de Historia de la Ciencia, Universidad de Málaga

celiagarcia@uma.es

Resumo: Durante la década de los años 40 en España, el régimen franquista adoptó diagnósticos y tratamientos que se estaban desarrollando en el resto de Europa, participando de unas prácticas basadas fundamentalmente en la expansión de las terapias de choque, y manteniendo la nosología de Kraepelin como clasificación de las enfermedades diagnósticas de referencia. Sin embargo, la visión de la locura de hombres y mujeres en la psiquiatría franquista mantuvo elementos diferenciales significativos impregnados de la ideología del nacionalcatolicismo, además de un intenso androcentrismo ejercido por los psiquiatras frente a las mujeres ingresadas doblemente subalternas, por ser “mujeres-locas”. El objetivo de nuestro trabajo es mostrar cómo estos diagnósticos y tratamientos fueron aplicados en la sala de hombres y mujeres del Manicomio Provincial de Málaga, qué diferencias existieron, como una construcción generizada de los diagnósticos entraba en contradicción con la prevalencia en las salas según el sexo, así como posibles líneas explicativas de estas discordancias. Para ellos, analizaremos 202 historias clínicas de hombres y mujeres ingresados en la institución entre 1945 y 1950.

EXPOSED SELF – THE ROLE OF SHAME IN MENTAL ILLNESS

Cristina Fragoeiro *; Bárbara Almeida *; Carolina Machado *; Pedro Moura Ferreira **

* Psychiatry residentes
Hospital Magalhães Lemos

** Psychiatrist
Hospital Magalhães Lemos

CristinaFragoeiro@hmlemos.min-saude.pt

BarbaraAlmeida@hmlemos.min-saude.pt

CarolinaMachado@hmlemos.min-saude.pt

PedroMouraFerreira@hmlemos.min-saude.pt

Keywords: shame, psychopathology, psychotherapy

Abstract: Shame is a universal experience, arising from a devalued appraisal of the self in comparison to a standard. From an evolutionary perspective, it is thought to help enforce social conformity and cooperation. However, it also leads to individual suffering, low self-esteem, self-criticism and even self-hatred. People who live with intense shame often avoid relationships, vulnerability and community, are less likely to take potentially worthwhile risks, and frequently deal with this emotion in unadaptive ways. Shame is highly correlated with addiction, depression, anxiety, eating disorders, suicide, violence and aggression. We explore the experience of shame and how it shapes people's thoughts, feelings and behaviour, contributing to mental anguish.

CARLOS VI, REI DE FRANÇA: DE “O BEM AMADO” A “O LOUCO”

Filipa Martins Alves *; Filipa Daniela Gomes **

* Médica Interna de Formação Específica em Psiquiatria.
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE

** Médica Interna de Formação Específica em Medicina Geral e Familiar
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Anadia I. ACES Baixo Vouga

filipamartinsalves@gmail.com

filipadanielaagomes@gmail.com

Palavras-chave: Carlos VI, França, esquizofrenia

Resumo: Carlos VI, com 11 anos herdou o trono de França, assumindo o poder quatro tios que desbarataram os recursos financeiros existentes e criaram impostos desmesurados. Aos 21 anos, Carlos VI afastou os tios e melhorou as condições de vida dos franceses, que passaram a tratá-lo por “O Bem Amado”.

Todavia, em 1392, quando atravessava a floresta Le Mans com o seu exército, a caminho da Bretanha, acometido por um primeiro surto psicótico, matou quatro cavaleiros e quase matou o irmão. Os surtos sucederam-se com intervalos cada vez mais curtos e neles não reconhecia a esposa, afirmava ser São Jorge ou ser feito de vidro.

Em 1393, o Baile dos Ardentes, confirmou a doença, esquizofrenia paranóide, que lhe valeu o epíteto de “O Louco”. Luís I de Valois assumiu então a Regência. Porém, antes de falecer, já incapacitado, Carlos VI assinara o Tratado de Troyes que mudou o destino de França.

SISSI – A ANOREXIA NERVOSA OCULTA PELA ETIQUETA DA CORTE

**Margarida de Barros *; Mauro Pinho *; Daniela Oliveira Martins *; Diana Amorim Pires *;
Ricardo Gil Faria ****

* Internos de Formação Específica de Psiquiatria
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

** Assistente Hospitalar Graduado de Psiquiatria
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.

margaridabarros17@gmail.com

MauroPinho@hmlemos.min-saude.pt

DanielaOliveiraMartins@hmlemos.min-saude.pt

DianaAmorimPires@hmlemos.min-saude.pt

RicardoGilFaria@hmlemos.min-saude.pt

Palavras-chave: Sissi; Imperatriz Austríaca; anorexia nervosa; psiquiatria

Resumo: Elisabeth Amalie Eugenie, ou Sissi, foi uma duquesa da Baviera, nascida a 1837, Munique. Apesar da ascendência aristocrática, cresceu num ambiente informal e flexível.

Aos 17 anos, casou com o seu primo, Imperador Austríaco, mudando drasticamente o seu estilo de vida. Consta que então Sissi iniciou um quadro compatível com Anorexia Nervosa (AN), manifestando vários comportamentos mórbidos como dietas rigorosas, exercício físico exaustivo ou controlo excessivo do peso. Numa época em que a magreza estava longe de ser o padrão de beleza, Sissi teria índices corporais muito abaixo do saudável.

A Imperatriz, sempre muito preocupada com a imagem, apresentava vários rituais de beleza, que incluíam cuidados extremos com o seu longo cabelo e rosto. Após os 30 anos, não autorizou mais fotografias ou retratos seus.

Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o conceito de AN com recurso a uma figura marcante da história tentando aceder à sua psicopatologia.

MADNESS IS ONLY REAL WHEN SHARED: UM CASO CLÍNICO DE FOLIE À DEUX

Maria do Rosário Monteiro *; Andreia Norton **; Catarina Oliveira ***

*Interna de Pedopsiquiatria
Centro Hospitalar Universitário do Porto

**Assistente Hospitalar
Hospital Magalhães de Lemos

***Interna Psiquiatria
Hospital Magalhães de Lemos

mrosario.bmonteiro@gmail.com

andreianorton@gmail.com

catarinaoliveira11@gmail.com

Palavras-chave: Folie à deux; perturbação delirante induzida; demência

Resumo: O termo folie à deux, também conhecido como perturbação delirante induzida (CID 10), é um síndrome psiquiátrico raro na qual delírios paranoides são transferidos de um indivíduo para uma ou mais pessoas suscetíveis. A perturbação é observada principalmente entre pessoas que têm relacionamentos muito próximos (geralmente pai/ mãe - filho, irmão- irmão ou marido- esposa). Existem fatores de risco

os quais os profissionais de saúde devem estar atentos: sexo feminino, isolamento social, e, no caso secundário, comprometimento cognitivo e passividade/ submissão. Embora pouco frequente, casos de folie à deux já foram relatados em doentes com demência, e, como tal, os médicos devem estar consciencializados do fenómeno de forma a poderem sinalizá-los aos médicos especialistas. Neste póster pretende-se apresentar um caso clínico de uma perturbação delirante induzida entre mãe e filha e uma revisão não-sistemática e sucinta sobre o tema.

THE HISTORY OF CANNABIS HUMAN USE

**Nuno A. Fernandes *; João Borges Ferreira **; Marisa A. Martins *; Liliana P. Ferreira *;
Ricardo Gasparinho *; Núria Santos *; António Alho *; Maria Assunção Tavares ***; Inês S.
Fernandes ***

* Medical Doctor (MD), Department of Psychiatry and Mental Health (DPMH),
Hospital Distrital de Santarém (HDS), Santarém, Portugal

** Medical Doctor (MD), Department of Psychiatry and Mental Health (DPMH),
Centro Hospital do Baixo Vouga, Aveiro, Portugal

*** Medical Doctor (MD), Psycho-Oncology Service
Instituto Português de Oncologia do Porto, Portugal

nuno.fernandes@hds.min-saude.pt

Keywords: cannabis history, medicinal cannabis, pharmaceutical sciences and mental health

Abstract: We performed a literature review about Cannabis.

Asia have been proposed as potential region for the natural origin and/or primary domestication of Cannabis.

Cannabis has been referred to as the oldest known cultivated fibre plant.

Evidence suggest that Cannabis was used 12,000 years ago for several different purposes.

Some believe that the discovery of Cannabis psychoactivity may have been an unintentional event, perhaps, triggered by natural events.

Since then the selection of different varieties of Cannabis has begun, some plants selected as cultivar, others especially as drugs. It has also been recognized as a sacred plant by several religions over the centuries.

The medical use of Cannabis dates back about 5000 years ago, and it was prescribed for several conditions. Today, the use of different preparations of Cannabis (both natural and synthetic) is associated with therapeutic strategies for many diseases.

Índice remissivo

A

A.L.R. Costa, 12, 60
Adrián Gramary, 7, 10, 12, 17, 40, 59
Adriana Moutinho, 13, 68
Afonso Matos, 8, 25
Alda Rosa, 11, 12, 55, 57, 64, 65
Alexandra Esteves, 7, 16
Alfredo Rasteiro, 7, 21
Ana Mafalda Reis, 7, 19, 20
Ana Margarida Fraga, 13, 68
Ana Maria Delgado, 8, 23
Ana Mendes, 7, 12, 15, 65
Ana Mendes Castelo, 13, 70
Ana Miguel, 9, 31, 34
Ana Samouco, 8, 25
Anaïs Vieira, 13, 67
Analisa Candeias, 7, 16
Andreia Lopes, 9, 33
Andreia Norton, 9, 13, 35, 74
António Alho, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 30, 44, 46, 55, 57, 64, 65, 69, 75
Aurora Cortiñas, 8, 23

B

Bárbara Almeida, 9, 10, 11, 13, 31, 47, 51, 73
Beatriz Abreu Cruz, 9, 11, 13, 37, 50, 51, 66
Beatriz Jorge, 9, 10, 39, 41
Berta Ramos, 7, 8, 9, 11, 18, 22, 31, 34, 55
Bianca Jesus, 8, 10, 27, 43, 45
Bogdan Horia Chicoş, 9, 39
Bruno Ribeiro, 10, 44

C

Carla Ferreira, 7, 12, 13, 15, 65, 70
Carlos Perestrelo da Silva, 9, 11, 13, 37, 50, 51, 66
Carolina Machado, 9, 10, 11, 13, 31, 47, 51, 73
Carolina Rocha Almeida, 13, 68
Catarina Cunha, 11, 49
Catarina Fonseca, 9, 12, 31, 36, 61
Catarina Oliveira, 9, 13, 35, 74
Catarina P. Desport, 11, 49
Catarina Pedro, 8, 9, 10, 28, 34, 39, 41
Catarina Pedro Fernandes, 9, 39
Cátia Fernandes Santos, 9, 38
Celia García-Díaz, 12, 13, 60
Corona Solana, 12, 61
Cristina Carcavilla Puey, 11, 53
Cristina Fragoeiro, 9, 10, 11, 12, 13, 31, 47, 51, 59, 73

D

Daniel Sousa, 13, 68
Daniela Oliveira Martins, 9, 13, 40, 67, 74
David Simón-Lorda, 11, 52, 53
Diana Amorim Pires, 9, 12, 13, 36, 61, 74
Diogo Barbosa, 7, 11, 18, 55

E

Eduarda Machado, 8, 12, 29, 62
Elisabete Sêco, 10, 13, 44, 46, 69
Eloísa Ribeiro, 8, 13, 28, 70
Eva Mendes, 9, 31, 34
Eva Osório, 8, 22

F

F. Gomes-Tavares, 9, 11, 35, 56
F. Queirós Santos, 7, 17
Filipa Alves, 8, 28
Filipa Andrade, 7, 8, 11, 18, 22, 55
Filipa Caetano, 8, 25
Filipa Caldas, 12, 61
Filipa Daniela Gomes, 13, 73
Filipa Ferreira, 8, 21
Filipa Gomes Tavares, 12, 61
Filipa Gonçalves, 12, 63
Filipa Marques Viegas, 12, 63
Filipa Martins Alves, 8, 9, 13, 28, 34, 70, 73
Filipa Martins Silva, 12, 62
Filomena Gomes, 7, 16
Francesco Monteleone, 8, 12, 29, 62

G

Guillermo Ramos Noguera, 13, 71, 72
Gustavo França, 8, 24

I

Inês Carmo Figueiredo, 12, 63
Inês Fernandes, 8, 30
Inês Homem de Melo, 11, 49
Inês Pinto da Cruz, 7, 16
Inês S. Fernandes, 7, 12, 13, 15, 65, 75
Inês Simões, 11, 50, 51
Isa Costa, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 30, 44, 46, 55, 57, 64, 65, 69
Isa João Silva, 7, 19, 20
Isabel Fonseca Vaz, 8, 9, 10, 24, 27, 30, 43, 45

J

J. Alcafache, 12, 60
 Joana de Freitas Sanches, 9, 11, 13, 37, 51, 66
 Joana Miranda, 7, 14
 Joana Ribeiro da Silva, 11, 49
 João B Fonseca, 8, 29
 João B. Fonseca, 12, 62
 João Basto Fonseca, 9, 34
 João Borges, 12, 13, 58, 75
 João Campos Mendes, 8, 24, 27
 João Facucho-Oliveira, 13
 João Fonseca, 8, 28
 João Guerra, 12, 62
 João Martins Correia, 8, 9, 10, 24, 27, 30, 43, 45
 João Miguel Pereira, 11, 50, 51
 João Pedro Camilo, 12, 63
 João Pedro Ribeiro, 11, 48
 João Quarenta, 9, 10, 11, 32, 44, 48
 João Rema, 8, 23
 João Rui Pita, 8, 14
 José Morgado Pereira, 10

L

Liliana Ferreira, 8, 10, 11, 12, 13, 30, 44, 46, 55, 57, 64, 65, 69
 Liliana P. Ferreira, 7, 12, 13, 15, 65, 75
 Luís Afonso Fernandes, 8, 21
 Luís Madeira, 8, 23
 Luís Sá, 7, 16

M

M. Mota-Oliveira, 7, 9, 11, 17, 35, 56
 M.Lima- Ferreira, 7
 Mafalda Barbosa, 7, 14
 Manuel Gonçalves-Pinho, 11, 48
 Márcia Almendra, 13, 70
 Márcia Mota, 7, 11, 18, 55
 Margarida Albuquerque, 13, 68
 Margarida Araújo, 8, 25
 Margarida de Barros, 9, 12, 13, 36, 40, 61, 67, 74
 Margarida Passos, 11, 51
 Maria Assunção Tavares, 13, 75
 Maria do Rosário Monteiro, 9, 13, 35, 74
 María Victoria Torres Díaz, 13, 71, 72
 Mariana Duarte, 10, 41
 Mariana Duarte Mangas, 8, 9, 12, 13, 28, 70
 Mariana Mendes Melo, 13, 68
 Mario Antonio Muñoz Muñoz, 13, 71, 72
 Mário J. Santos, 8, 21
 Marisa A. Martins, 7, 12, 13, 15, 65, 75
 Marisa Martins, 8, 10, 11, 12, 13, 30, 44, 46, 55, 57, 64, 65, 69
 Marta Roque Pereira, 12, 63
 Mauro Pinho, 9, 13, 40, 67, 74
 Miguel A. Miguez Silva, 10, 40
 Miguel Carneiro, 10, 42
 Miguel Costa, 13, 68

N

Natanael Antonio Domínguez Osorio, 52
 Nathanael Antonio Domínguez Osorio, 11, 53
 Nuno A. Fernandes, 7, 12, 13, 15, 65, 75
 Nuno Agostinho, 8, 13, 30, 70
 Nuno Agostinho Fernandes, 8, 30
 Nuno Borja Santos, 8, 21
 Nuno Fernandes, 10, 11, 12, 13, 44, 46, 55, 57, 64, 65, 69
 Nuno Rodrigues Silva, 7, 12, 17, 59
 Núria Santos, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 30, 44, 46, 55, 57, 64, 65, 69, 75

O

Otilia Queirós, 12, 62

P

P. Melo-Ribeiro, 7, 9, 11, 17, 35, 56
 Pablo Torres Salomón, 13, 71, 72
 Patrícia Nunes, 13, 67
 Paulo Macedo, 8, 26
 Pedro Cintra, 13, 68
 Pedro de Sousa Martins, 15
 Pedro Espada Santos, 13, 68
 Pedro Macedo, 10, 46
 Pedro Melo Ribeiro, 12, 61
 Pedro Mota, 8, 10, 25, 43, 46
 Pedro Moura Ferreira, 10, 12, 13, 47, 59, 73

R

Rafael Araújo, 7, 14
 Raimundo Mateos Alvarez, 10, 40
 Raquel Fraga Martínez, 11, 52, 53
 Ricardo Gasparinho, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 30, 44, 46, 55, 57, 64, 65, 69, 75
 Ricardo Gil Faria, 9, 13, 40, 67, 74
 Ricardo São João, 13, 70
 Rita Leite, 8, 12, 26, 58
 Rodrigo Valido, 12, 59
 Romero Bandeira, 6, 7, 19, 20
 Rosa Rodrigues, 8, 12, 29, 62
 Rui Sampaio, 7, 18

S

Sandra Nascimento, 11, 54
 Sandra Rodríguez Ramos, 11, 52, 53
 Sandra Torres, 9, 10, 33, 42
 Sara Dehanov, 10, 42
 Sara Freitas Ramos, 8, 9, 10, 24, 27, 30, 43, 45
 Sara Gandra, 7, 19, 20
 Sara Lima de Castro, 12, 63
 Sérgio Esteves, 10, 42
 Sérgio Ferreira, 11, 48
 Sérgio P. J. Rodrigues, 11, 54
 Sílvia Castro, 9, 30

Sofia Caetano, 8, 27
Sofia Martins, 9, 10, 32, 46
Sofia Neves Martins, 10, 11, 44, 48

T

Tânia Cavaco, 8, 23
Tânia Sofia Ferreira, 63
Tânia Teixeira, 9, 10, 11, 32, 44, 48
Teresa Mendonça, 11, 54
Teresa Novo, 8, 28
Teresa Reynolds de Sousa, 11, 50

Tiago Filipe Ferreira, 10, 42
Tiago Santos, 8, 12, 26, 58
Tiburcio Angosto Saura, 10, 40

V

Vera Froes, 10, 42
Vitor Carvalho, 9, 32

Z

Zita Gameiro, 10, 42

SHIS



FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

SHIS

2



CEHS
CENTRO DE ESTUDOS
DE SAÚDE
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



1290
FACULDADE DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia